



Relatório de Avaliação Interna



Agrupamento de Escolas da
Gafanha da Encarnação

Resultados Escolares dos Alunos

Ano Letivo 2021-2022

Final anual

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GAFANHA DA ENCARNÇÃO



Índice

INTRODUÇÃO.....	3
I. NÚMERO DE ALUNOS - ANO LETIVO 2021-2022.....	4
II. TAXA DE SUCESSO POR DISCIPLINA.....	5
(TENDO EM CONTA O ANO DE ESCOLARIDADE E CICLO COM AS VARIANTES POR PERÍODO E BENCHMARK AO ANO PASSADO).....	5
III. BENCHMARK (TAXA DE SUCESSO POR DISCIPLINA) – AFERIÇÃO DAS METAS DEFINIDAS EM PROJETO EDUCATIVO (2017-2021).....	12
IV. TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS (POR ANO DE ESCOLARIDADE E POR CICLO).....	14
SUCESSO DE TRANSIÇÃO POR ANO E TURMA.....	14
SUCESSO DE TRANSIÇÃO POR ANO E CICLO.....	17
V. BENCHMARK (TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS) - ANO DE PARTIDA 2014-2015 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS.....	19
VI. MONITORIZAÇÃO DAS METAS DO PROJETO EDUCATIVO PARA O SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS.....	23
VII. SUCESSO DE QUALIDADE DOS ALUNOS.....	24
VIII. TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS COM APOIO SOCIAL ESCOLAR (ASE).....	26
IX. PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO.....	28
X. RESULTADOS DOS ALUNOS COM PLANOS (PSAI).....	31
XI. ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL, TAXA DE ABSENTISMO E DESISTÊNCIA ESCOLARES.....	33
XII. TAXA DE SUCESSO DE ALUNOS COM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA.....	35
XIII. PROVAS FINAIS – AVALIAÇÃO SUMATIVA EXTERNA.....	36
XIV. AVALIAÇÃO - CONSIDERAÇÃO PELO CONSELHO DE DOCENTES / CONSELHO DE TURMA.....	37
XV. SÍNTESE DAS AVALIAÇÕES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	38
XVI. CONCLUSÕES GERAIS.....	39
XVII. OPINIÕES E REFLEXÕES DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES.....	40

Introdução

A autoavaliação é um processo dinâmico que consiste numa análise crítica dos procedimentos e dos produtos alcançados por uma Escola, com o objetivo de proceder a um diagnóstico e efetuar uma comparação interna e externa dos resultados (benchmarking). O procedimento de autoavaliação deverá suscitar uma intervenção ativa por parte de todos os elementos da comunidade educativa.

Desde 2004 que o Agrupamento se debruça de forma sistemática e consolidada à recolha de dados e informações sobre os resultados e procede a análise, com o intuito de procurar conhecer pontos fortes e áreas de melhoria.

Neste âmbito, serve o presente documento para apresentar os resultados alcançados pelo Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação no ano letivo 2021-2022, nos vários domínios dos resultados académicos dos alunos.

Este documento funciona como uma avaliação ao Projeto Educativo do Agrupamento, e como ponto de referência e balanço do trabalho realizado.

Pretende-se que se faça uma análise e uma séria ponderação destes resultados, envolvendo todos os agentes e estruturas educativas.

Considerações Prévias:

I- Para proceder à elaboração das tabelas e dos gráficos apresentados ao longo do relatório, os dados foram retirados do Programa de Alunos (GIAE), das Atas de Conselhos de Turma e Conselho de Docentes, das pautas de avaliação de cada turma e das grelhas estatísticas excel preenchidas pelos diretores de turma e professores titulares.

II- Na apresentação dos resultados escolares dos alunos por disciplina, as tabelas apresentam os resultados de sucesso por disciplina em referência a cada ano de escolaridade. O sucesso apresentado está dividido em dois valores: a taxa de sucesso de cada disciplina por ano de escolaridade e por ciclo (A taxa de sucesso é apurada tendo em conta o número de alunos com níveis de avaliação de três ou superior/ de suficiente ou superior de entre o universo de alunos avaliados); e a média de sucesso de cada disciplina por ano de escolaridade, tendo em conta a escala de valoração entre 1 e 5 / de insuficiente a muito bom (A média de sucesso é o resultado da operação que divide o universo de alunos avaliados pela soma dos produtos do número de alunos com nível determinado pelo valor do próprio nível.)

III- Na apresentação dos resultados escolares dos alunos na taxa de sucesso (transição), os gráficos apresentam as taxas de sucesso das várias turmas, dos vários anos de escolaridade e dos ciclos de ensino. Estes dados foram retirados das pautas de avaliação. Tomou-se por base os mesmos critérios de transição / aprovação utilizados para os anos terminais de ciclo, tal como está definido no Documento Orientador da Avaliação, anexo ao Plano Curricular do Agrupamento, contendo os vários critérios de avaliação e a sua aplicação em contexto prático.

IV- As informações constantes das tabelas referentes aos apoios educativos foram retiradas das atas respetivas do conselho de docentes e dos conselhos de turma, bem como de uma folha excel para recolha de estatística enviada a cada professor titular de turma e diretor de turma.

V- No que diz respeito aos Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (PSAI), bem como aos elementos referentes ao Promoção do Sucesso Escolar, os gráficos e tabelas produzidos têm a sua fonte nos registos efetuados na plataforma do Agrupamento, nas atas e na grelha de registo de avaliação estatística, já mencionados.

VI- As informações constantes das tabelas sobre a apreciação acerca do comportamento e do aproveitamento de cada turma foram retiradas das atas respetivas do conselho de docentes e dos conselhos de turma.

I. Número de Alunos - ano letivo 2021-2022

Jardim	Número de alunos
Jardim de Infância da Gafanha da Encarnação Norte	20
Jardim de Infância da Gafanha da Encarnação Centro	22
Jardim de Infância da Gafanha da Encarnação Sul	18+17
Jardim de Infância da Gafanha do Carmo	19+19

1.º Ciclo do Ensino Básico					
Turma	Número de alunos	Anos de Escolaridade			
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
1C	12	12			
2C	16		16		
3C	17			9	8
1CN	12	6	6		
2CN	18			7	11
1GC	20	20			
2GC	19		19		
3GC	20			20	
4GC	21				21
1GN	18	17	1		
2GN	22			21	1
1GS	16		16		
2GS	22				22

2.º Ciclo do Ensino Básico	
Turma	Número de alunos
5.º A	20
5.º B	20
5.º C	21
5.º D	21
6.º A	20
6.º B	20
6.º C	20
6.º D	20

3.º Ciclo do Ensino Básico	
Turma	Número de alunos
7.º A	14
7.º B	14
7.º C	18
7.º D	19
8.º A	15
8.º B	20
8.º C	21
9.º A	18
9.º B	14
9.º C	16
9.º D	14

Pré-Escolar					115 crianças
1.º CEB	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	233 alunos
	55	58	57	63	
2.º CEB	5.º ano		6.º ano		162 alunos
	82		80		
3.ºCEB	7.º ano	8.º ano		9.º ano	183 alunos
	65	56		62	
Total de alunos do Ensino Básico					578 alunos

II.Taxa de Sucesso por Disciplina

(tendo em conta o ano de escolaridade e ciclo com as variantes por período e benchmark ao ano passado)

PORTUGUÊS										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano	94,2%	90,9%	90,9%		5	10	20	20	4,00	96,2%
2.º ano	90,9%	87,7%	91,2%		5	13	25	14	3,84	92,6%
3.º ano	87,3%	96,4%	91,2%		5	17	17	18	3,84	93,5%
4.º ano	92,3%	92,1%	92,1%		5	24	21	13	3,67	96,4%
5.º ano	94,0%	92,5%	96,3%	0	3	27	42	9	3,70	98,7%
6.º ano	91,1%	96,2%	98,7%	0	1	31	43	3	3,62	98,5%
7.º ano	85,2%	82,0%	93,5%	0	4	33	18	7	3,45	96,8%
8.º ano	83,3%	90,6%	96,3%	0	2	32	14	6	3,44	100%
9.º ano	93,1%	98,2%	100%	0	0	25	23	9	3,72	96,9%
1.º ciclo	91,2%	91,7%	91,4%	0	20	64	83	65	3,83	94,8%
2.º ciclo	92,6%	94,3%	97,5%	0	4	58	85	12	3,66	98,6%
3.º ciclo	87,3%	90,1%	96,5%	0	6	90	55	22	3,54	97,9%
Global	90,4%	91,9%	94,7%	0	30	212	223	99	3,69	96,8%

PORTUGUÊS Língua Não Materna (PLNM)										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano										
2.º ano										
3.º ano										
4.º ano										
5.º ano	100%	100%	100%	0	0	0	0	1	5,00	-
6.º ano	100%	100%	100%	0	0	1	1	0	3,50	-
7.º ano										
8.º ano	50,0%	100%	100%	0	0	0	2	0	4,00	100%
9.º ano	100%	100%	100%	0	0	2	2	0	3,50	-
1.º ciclo										-
2.º ciclo	100%	100%	100%	0	0	1	1	1	4,00	-
3.º ciclo	83,3%	100%	100%	0	0	2	4	0	3,67	-
Global	87,5%	100%	100%	0	0	3	5	1	3,78	-

INGLÊS										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
3.º ano	94,5%	92,7%	91,2%		5	11	21	20	3,98	100%
4.º ano	96,9%	93,5%	95,2%		3	10	26	23	4,11	95,2%
5.º ano	98,8%	97,5%	97,6%	0	2	27	31	22	3,89	96,0%
6.º ano	93,8%	97,5%	100%	0	0	32	34	14	3,78	98,5%
7.º ano	86,9%	86,9%	90,3%	0	6	25	17	14	3,63	86,9%
8.º ano	85,5%	89,1%	94,5%	0	3	26	13	13	3,65	96,9%
9.º ano	93,5%	95,1%	100%	0	0	23	28	10	3,79	96,9%
1.º ciclo	95,8%	93,2%	93,3%	0	8	21	47	43	4,05	97,2%
2.º ciclo	96,3%	97,5%	98,8%	0	2	59	65	36	3,83	97,2%
3.º ciclo	88,8%	90,4%	94,9%	0	9	74	58	37	3,69	93,7%
Global	92,4%	93,8%	95,9%	0	19	154	170	116	3,83	95,8%

FRANCÊS										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	100%	97,1%	100%	0	0	15	13	8	3,81	94,1%
8.º ano	71,4%	78,6%	92,9%	0	1	7	4	2	3,50	93,3%
9.º ano	90,9%	90,7%	100%	0	0	23	19	1	3,49	94,7%
Global	91,4%	91,3%	98,9%	0	1	45	36	11	3,61	93,8%

ESPANHOL										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	100%	92,3%	96,2%	0	1	8	11	6	3,85	97,8%
8.º ano	78,0%	92,7%	100%	0	0	20	11	10	3,76	100%
9.º ano	100%	100%	100%	0	0	8	5	4	3,76	100%
Global	89,3%	94,0%	98,8%	0	1	36	27	20	3,79	99,1%

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	91,7%	84,0%	93,9%	0	5	34	29	14	3,63	100%
6.º ano	100%	98,8%	100%	0	0	23	25	32	4,11	98,5%
Global	95,7%	91,3%	96,9%	0	5	57	54	46	3,87	99,3%

HISTÓRIA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	95,1%	96,7%	96,8%	0	2	23	13	24	3,95	100%
8.º ano	82,1%	96,4%	100%	0	0	33	13	10	3,59	100%
9.º ano	95,2%	100%	100%	0	0	20	25	16	3,93	100%
Global	91,1%	97,7%	98,9%	0	2	76	51	50	3,83	100%

GEOGRAFIA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	100%	98,4%	98,4%	0	1	30	18	13	3,69	98,4%
8.º ano	76,4%	89,1%	100%	0	0	31	15	9	3,60	100%
9.º ano	96,8%	100%	100%	0	0	25	25	11	3,77	100%
Global	91,6%	96,0%	99,4%	0	1	86	58	33	3,69	99,5%

ESTUDO DO MEIO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	Ins	Suf	Bom	MBo		
1.º ano	96,2%	100%	100%	0	7	18	30	4,42	98,1%
2.º ano	96,4%	96,5%	94,7%	3	8	10	36	4,39	100%
3.º ano	100%	100%	94,7%	3	9	23	22	4,12	100%
4.º ano	98,5%	100%	100%	0	9	36	18	4,14	100%
Global	97,8%	99,1%	97,4%	6	33	87	106	4,26	99,6%

MATEMÁTICA										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano	94,2%	98,2%	98,2%		1	11	20	23	4,18	96,2%
2.º ano	90,9%	87,7%	86,0%		8	7	18	24	4,02	96,3%
3.º ano	78,2%	89,1%	94,7%		7	15	20	15	4,04	82,3%
4.º ano	91,1%	95,2%	98,4%		1	26	24	12	3,75	84,3%
5.º ano	83,3%	91,4%	85,4%	0	12	34	21	15	3,48	89,3%
6.º ano	92,5%	86,3%	87,5%	0	10	26	33	11	3,56	79,1%
7.º ano	63,9%	55,7%	64,5%	0	22	24	12	4	2,97	67,2%
8.º ano	56,4%	61,8%	70,9%	0	16	22	10	7	3,15	76,6%
9.º ano	69,4%	60,7%	80,3%	0	12	20	20	9	3,43	69,2%
1.º ciclo	88,5%	92,6%	92,7%	0	17	59	82	74	3,92	92,9%
2.º ciclo	87,8%	88,8%	86,4%	0	22	60	54	26	3,52	84,5%
3.º ciclo	63,5%	59,3%	71,9%	0	50	66	42	20	3,18	71,1%
Global	80,4%	81,2%	84,4%	0	89	185	178	120	3,58	83,7%

CIÊNCIAS NATURAIS										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	94,0%	97,5%	97,6%	0	2	41	34	5	3,51	97,3%
6.º ano	86,3%	91,3%	100%	0	0	42	34	4	3,53	98,5%
7.º ano	85,2%	95,1%	90,3%	0	6	27	21	8	3,50	98,4%
8.º ano	83,6%	92,7%	100%	0	0	28	19	8	3,64	100%
9.º ano	96,8%	88,5%	98,4%	0	1	28	25	7	3,62	100%
2.º ciclo	90,2%	94,4%	98,8%	0	2	83	68	9	3,52	97,9%
3.º ciclo	88,8%	92,1%	96,1%	0	7	83	65	23	3,58	99,5%
Global	89,5%	93,2%	97,4%	0	9	166	133	32	3,55	98,8%

FÍSICO-QUÍMICA										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	88,5%	91,8%	93,5%	0	4	31	16	11	3,55	96,7%
8.º ano	82,1%	92,7%	96,4%	0	2	32	15	7	3,48	100%
9.º ano	90,3%	100%	100%	0	0	25	27	9	3,74	100%
Global	87,2%	94,9%	96,6%	0	6	88	58	27	3,59	98,9%

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	91,7%	98,8%	98,8%	0	1	39	27	15	3,68	100%
6.º ano	98,8%	100%	100%	0	0	22	29	29	4,09	98,5%
Global	95,1%	99,4%	99,4%	0	1	61	56	44	3,88	99,3%

EDUCAÇÃO MUSICAL										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	97,6%	97,5%	97,6%	0	2	21	35	24	3,99	97,3%
6.º ano	100%	98,8%	100%	0	0	6	30	44	4,48	97,0%
Global	98,8%	98,1%	98,8%	0	2	27	65	68	4,23	97,2%

EDUCAÇÃO VISUAL										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	86,9%	92,6%	98,8%	0	1	44	30	7	3,52	98,7%
6.º ano	96,3%	93,8%	100%	0	0	25	27	28	4,04	97,0%
7.º ano	100%	88,7%	100%	0	0	26	25	12	3,78	98,4%
8.º ano	94,6%	96,4%	100%	0	0	30	23	3	3,52	100%
9.º ano	100%	100%	100%	0	0	25	24	13	3,81	100%
2.º ciclo	91,5%	93,2%	99,4%	0	1	69	57	35	3,78	97,9%
3.º ciclo	98,3%	95,0%	100%	0	0	81	72	28	3,71	99,5%
Global	95,1%	94,1%	99,7%	0	1	150	129	63	3,74	98,8%

OFICINA DE ARTES										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	95,2%	92,6%	98,8%	0	1	38	34	9	3,62	98,7%
6.º ano	96,3%	96,3%	100%	0	0	25	24	31	4,08	98,5%
7.º ano	100%	100%	100%	0	0	26	24	12	3,77	100%
8.º ano	94,5%	100%	100%	0	0	25	22	8	3,69	100%
9.º ano	100%	98,4%	100%	0	0	27	26	8	3,69	100%
2.º ciclo	95,7%	94,4%	99,4%	0	1	63	58	40	3,85	98,6%
3.º ciclo	98,3%	99,4%	100%	0	0	78	72	28	3,72	100%
Global	97,1%	97,0%	99,7%	0	1	141	130	68	3,78	99,4%

LABORATÓRIO TÉCNICAS EXPRESSIVAS										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	96,4%	100%	98,8%	0	1	39	27	15	3,68	100%
6.º ano	98,8%	100%	100%	0	0	22	29	29	4,09	100%
Global	97,6%	100%	99,4%	0	1	61	56	44	3,88	100%

EDUCAÇÃO FÍSICA										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano	100%	100%	100%		0	12	23	20	4,15	96,3%
2.º ano	96,4%	98,2%	96,5%		2	10	22	23	4,16	100%
3.º ano	100%	100%	100%		0	20	27	10	3,82	100%
4.º ano	100%	100%	100%		0	13	24	26	4,21	
5.º ano	100%	100%	100%	0	0	38	25	19	3,77	100%
6.º ano	96,3%	100%	100%	0	0	13	36	31	4,23	98,5%
7.º ano	100%	100%	100%	0	0	12	26	25	4,21	100%
8.º ano	96,4%	100%	100%	0	0	20	22	13	3,87	100%
9.º ano	100%	100%	100%	0	0	16	20	25	4,15	100%
1.º ciclo	99,1%	99,6%	99,1%	0	2	55	96	79	4,09	98,8%
2.º ciclo	98,2%	100%	100%	0	0	51	61	50	3,99	99,3%
3.º ciclo	98,9%	100%	100%	0	0	48	68	63	4,08	100%
Global	98,5%	100%	100%	0	0	99	129	113	4,04	99,7%

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA									
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	Ins	Suf	Bom	MBo		
1.º ano	100%	100%	100%	0	9	31	15	4,11	100%
2.º ano	98,2%	98,2%	94,7%	3	8	21	25	4,19	100%
3.º ano	100%	100%	100%	0	23	27	7	3,72	100%
4.º ano	100%	100%	100%	0	13	32	18	4,08	
Global	99,6%	99,6%	98,7%	3	53	111	65	4,03	100%

TIC – TECNOLOGIAS INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	100%	100%	100%	0	0	7	36	39	4,39	97,3%
6.º ano	100%	98,8%	100%	0	0	20	27	33	4,16	100%
7.º ano	100%	100%	100%	0	0	24	25	13	3,82	100%
8.º ano	96,4%	100%	100%	0	0	22	19	14	3,85	100%
9.º ano	100%	100%	100%	0	0	11	33	16	4,08	100%
2.º ciclo	100%	99,4%	100%	0	0	27	63	72	4,28	98,6%
3.º ciclo	98,9%	100%	100%	0	0	57	77	43	3,92	100%
Global	99,4%	99,7%	100%	0	0	84	140	115	4,09	99,4%

CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	Ins	Suf	Bom	MBo		
3.º ano	100%	100%	100%	0	18	26	13	3,91	100%
4.º ano	100%	100%	100%	0	9	35	19	4,16	100%
Global	100%	100%	100%	0	27	61	32	4,04	100%

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano	100%	100%	100%		0	12	27	16	4,07	94,3%
2.º ano	94,4%	94,6%	92,9%		4	7	17	28	4,23	100%
5.º ano	100%	100%	100%	0	0	40	19	23	3,79	100%
6.º ano	96,4%	100%	100%	0	0	14	23	43	4,36	100%
7.º ano	100%	100%	100%	0	0	12	20	30	4,29	100%
8.º ano	97,2%	98,2%	100%	0	0	25	18	12	3,76	100%
9.º ano	100%	100%	100%	0	0	12	26	22	4,17	100%
1.º ciclo	98,9%	97,3%	96,4%		4	19	44	44	4,15	97,2%
2.º ciclo	98,9%	100%	100%	0	0	54	42	66	4,07	100%
3.º ciclo	100%	99,4%	100%	0	0	49	64	64	4,08	100%
Global	94,4%	99,1%	99,1%	0	4	122	150	174	4,10	99,3%

APOIO AO ESTUDO										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	1	Ins 2	Suf 3	Bom 4	MBo 5		
1.º ano	96,1%	94,4%	90,7%		5	10	18	21	4,02	96,2%
2.º ano	92,6%	94,6%	85,7%		8	10	8	30	4,07	100%
3.º ano	98,2%	94,5%	96,5%		2	19	20	16	3,88	100%
4.º ano	100%	96,8%	100%		0	21	30	11	3,84	97,6%
5.º ano	98,8%	100%	97,6%	0	2	42	17	21	3,70	97,3%
6.º ano	98,8%	97,5%	98,8%	0	1	35	27	17	3,75	100%
1.º ciclo	96,9%	95,2%	93,4%		15	60	76	78	3,95	98,4%
2.º ciclo	98,8%	98,8%	98,1%	0	3	77	44	38	3,72	98,6%
Global	97,7%	96,6%	95,4%	0	18	137	120	116	3,85	98,5%

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA										
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
5.º ano	100%	100%	100%	0	0	4	19	29	4,48	100%
6.º ano	100%	100%	100%	0	0	10	23	31	4,33	100%
7.º ano	100%	100%	100%	0	0	8	18	28	4,37	100%
8.º ano	100%	100%	100%	0	0	6	25	17	4,23	100%
9.º ano	100%	100%	100%	0	0	2	22	28	4,50	100%
2.º ciclo	100%	100%	100%	0	0	14	42	60	4,40	100%
3.º ciclo	100%	100%	100%	0	0	16	65	73	4,37	100%
Global	100%	100%	100%	0	0	30	107	133	4,38	100%

III. Benchmark (Taxa de sucesso por disciplina) – aferição das metas definidas em Projeto Educativo (2017-2021)

A análise destes resultados de sucesso por disciplina deve ser lida por ano de escolaridade, comparadas com os valores do ano transato e com as metas definidas pelo Agrupamento:

- ponto de partida para o benchmarking é a média dos últimos três anos precedentes ao Projeto Educativo atual
- objetivo de melhoria para o quadriénio apresentado na tabela em baixo:

Ponto de partida: Média das taxas de sucesso dos últimos três anos	Meta para o Quadriénio 2017-2021
Sucesso \geq 98%	Manter ou superar
$90\% \leq$ Sucesso $<$ 98%	Aumentar 0,5%
$80\% \leq$ Sucesso $<$ 90%	Aumentar 1%
$70\% \leq$ Sucesso $<$ 80%	Aumentar 1,5%
Sucesso $<$ 70%	Aumentar 2%

Disciplina	Sucesso	Sucesso	Sucesso	Sucesso 2021-2022	Média	objetivo	Meta para a Disciplina no Projeto Educativo	Comparação do resultado com a média de partida
	2017- 2018	2018- 2019	2019- 2020		Ponto de Partida			
Português	95,9%	97,1%	96,8%	94,7%	96,1%	0,5%	96,6%	-1,9%
Inglês	98,5%	97,4%	95,8%	95,9%	96,9%	0,5%	97,4%	-1,5%
Francês	99,0%	99,1%	93,8%	98,9%	97,7%	0,5%	98,2%	0,7%
Espanhol	100,0%	100,0%	99,1%	98,8%	99,5%	0,0%	99,5%	-0,7%
História	99,4%	100,0%	100,0%	98,9%	99,6%	0,0%	99,6%	-0,7%
História e Geogr Portugal	97,8%	99,3%	99,3%	96,9%	98,3%	0,5%	98,8%	-1,9%
Geografia	100,0%	100,0%	99,5%	99,4%	99,7%	0,0%	99,7%	-0,3%
Estudo do Meio	97,4%	98,5%	99,6%	97,4%	98,2%	0,0%	98,2%	-0,8%
Matemática	84,2%	89,8%	83,7%	84,4%	85,5%	1,0%	86,5%	-2,1%
Ciências Naturais	99,7%	97,9%	98,8%	97,4%	98,5%	0,0%	98,5%	-1,1%
Ciências Físico-Química	98,9%	99,0%	98,9%	96,6%	98,4%	0,0%	98,4%	-1,8%
Educação Tecnológica	100,0%	99,3%	99,3%	99,4%	99,5%	0,0%	99,5%	-0,1%
Educação Musical	100,0%	99,3%	97,2%	98,8%	98,8%	0,0%	98,8%	0,0%
Educação Visual	100,0%	99,7%	98,8%	99,7%	99,6%	0,0%	99,6%	0,2%
Oficina de Artes	100,0%	100,0%	99,4%	99,7%	99,8%	0,0%	99,8%	-0,1%
Laborat Técnico Expressivas	100,0%	99,3%	100,0%	99,4%	99,7%	0,0%	99,7%	-0,3%
Educação Física	100,0%	99,7%	99,7%	100,0%	99,9%	0,0%	99,9%	0,2%
Educação Artística	98,3%	100,0%	100,0%	98,7%	99,3%	0,0%	99,3%	-0,6%
Cidadania	99,3%	99,7%	99,3%	99,1%	99,4%	0,0%	99,4%	-0,3%
Ciências Experimentais	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Educação Moral e Religiosa	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Apoio ao Estudo	95,7%	97,8%	98,5%	95,4%	96,9%	0,5%	97,4%	-2,0%
Tecn Inform Comunicações	100,0%	99,6%	99,4%	100,0%	99,8%	0,0%	99,8%	0,2%

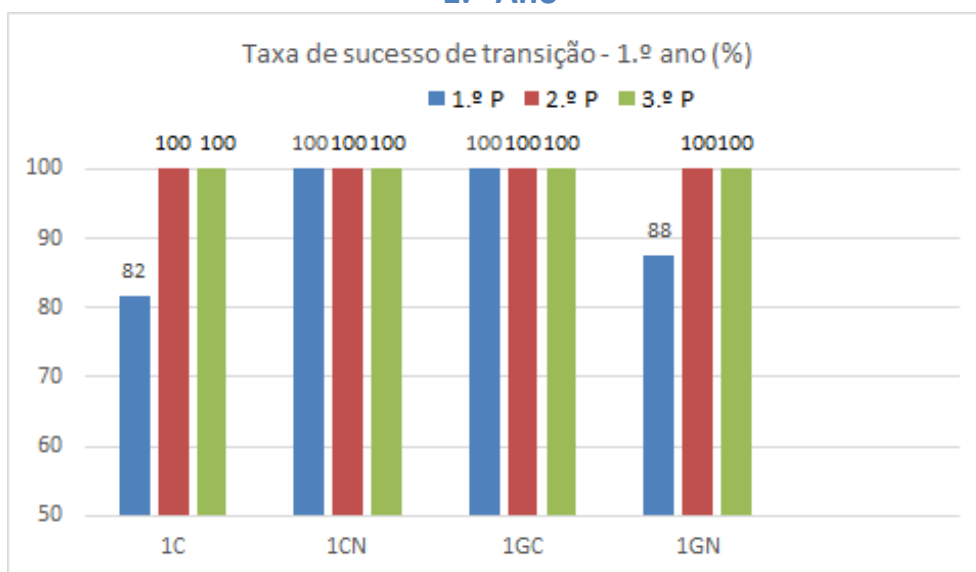
IV. Taxa de Sucesso dos Alunos (por ano de escolaridade e por ciclo)

Os resultados de sucesso dos alunos na avaliação sumativa, de acordo com o número de alunos matriculados e a frequentar que obtiveram sucesso académico, estão presentes nos gráficos seguintes.

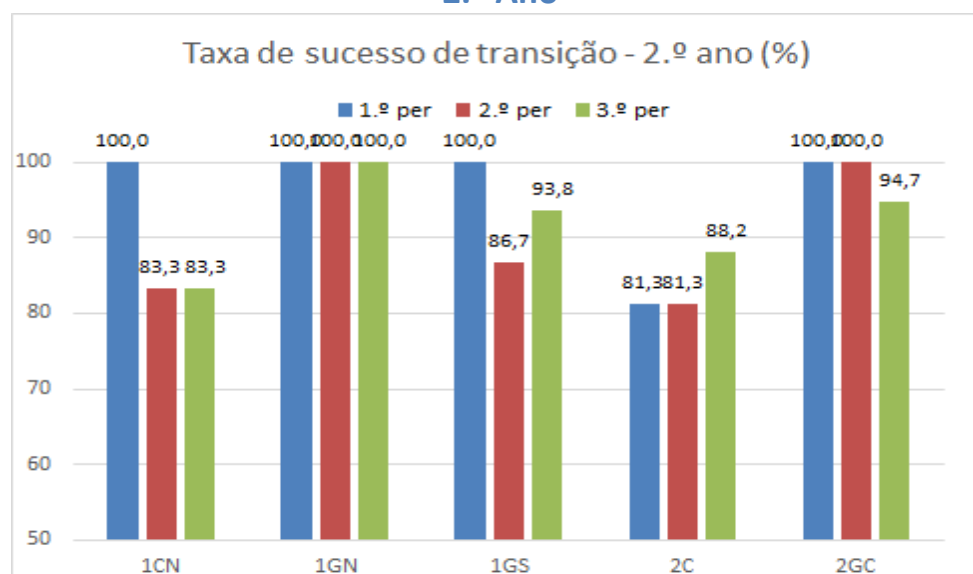
Os dados foram retirados das grelhas estatísticas elaboradas pelos professores titulares de turma, diretores de turma, das pautas de avaliação e do programa de alunos.

Sucesso de Transição por Ano e Turma

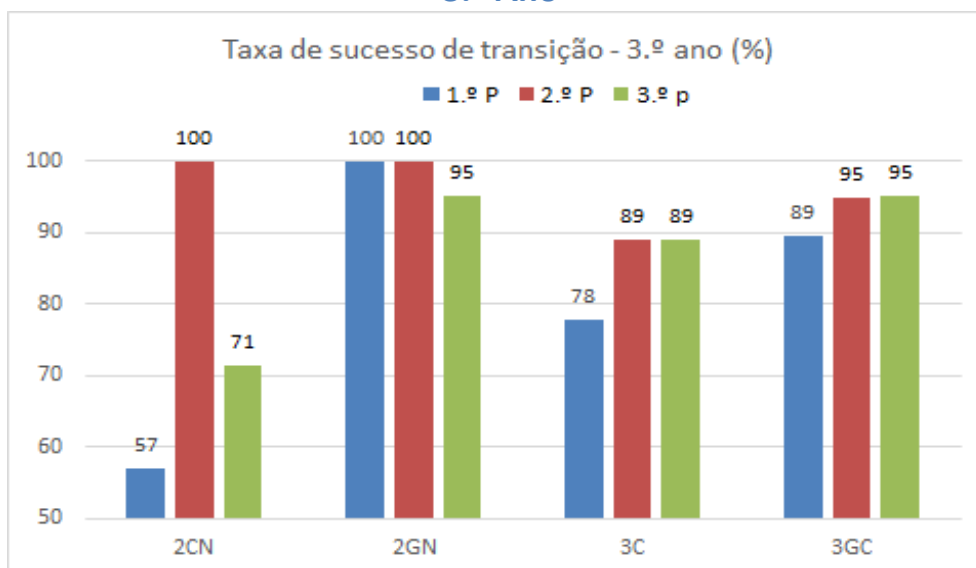
1.º Ano



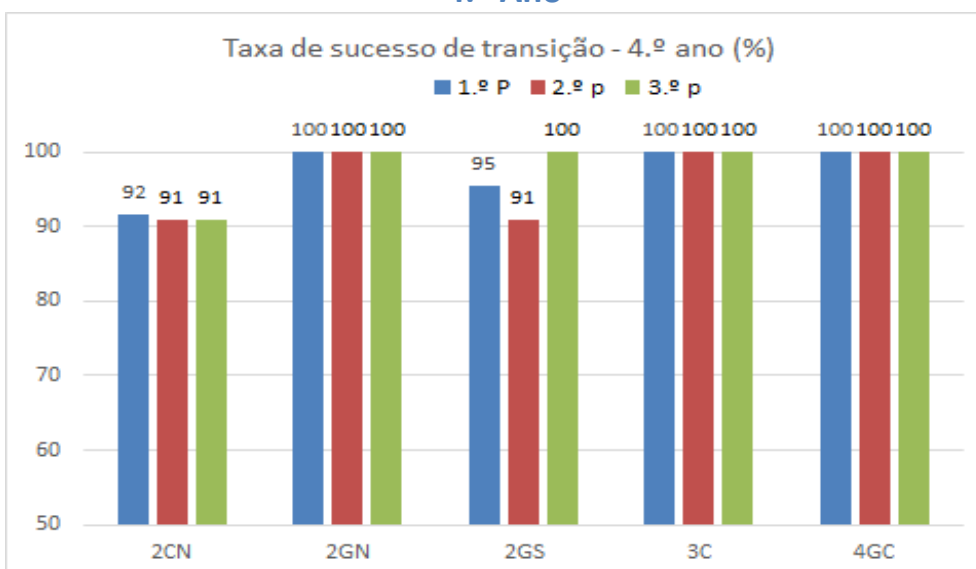
2.º Ano



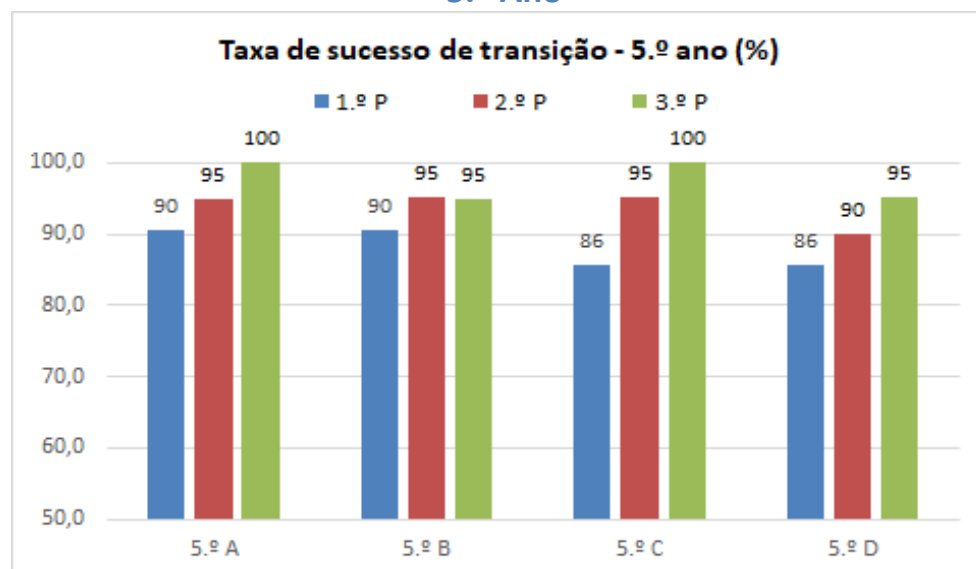
3.º Ano



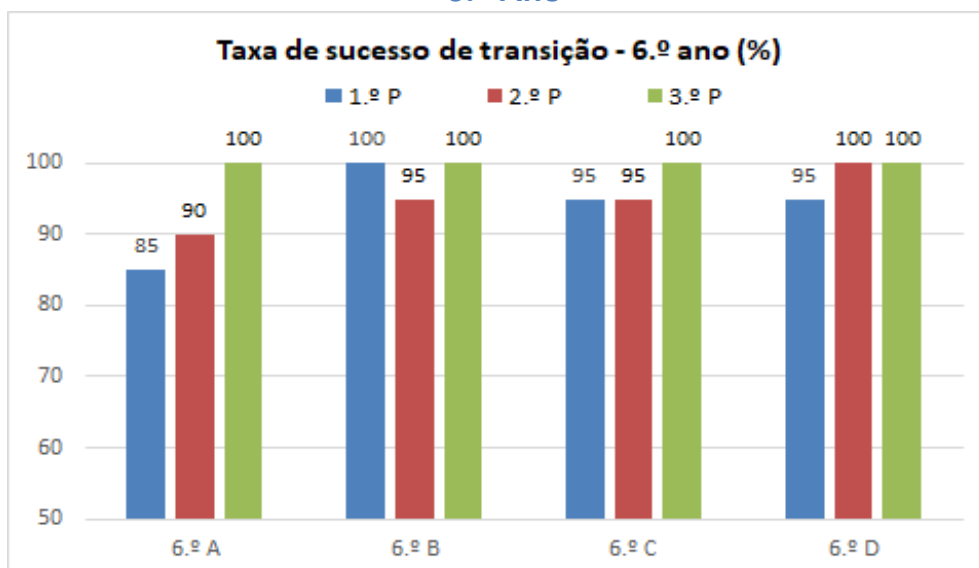
4.º Ano



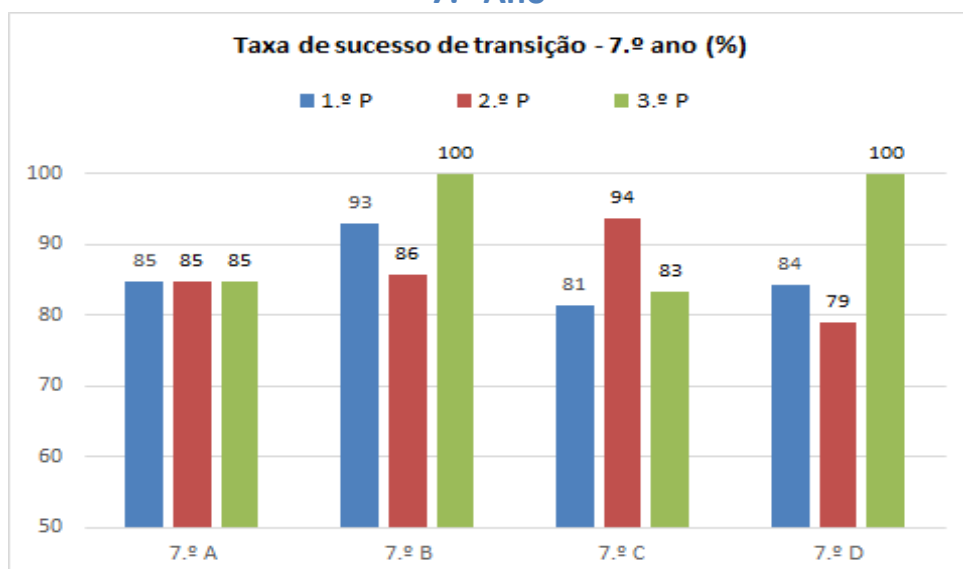
5.º Ano



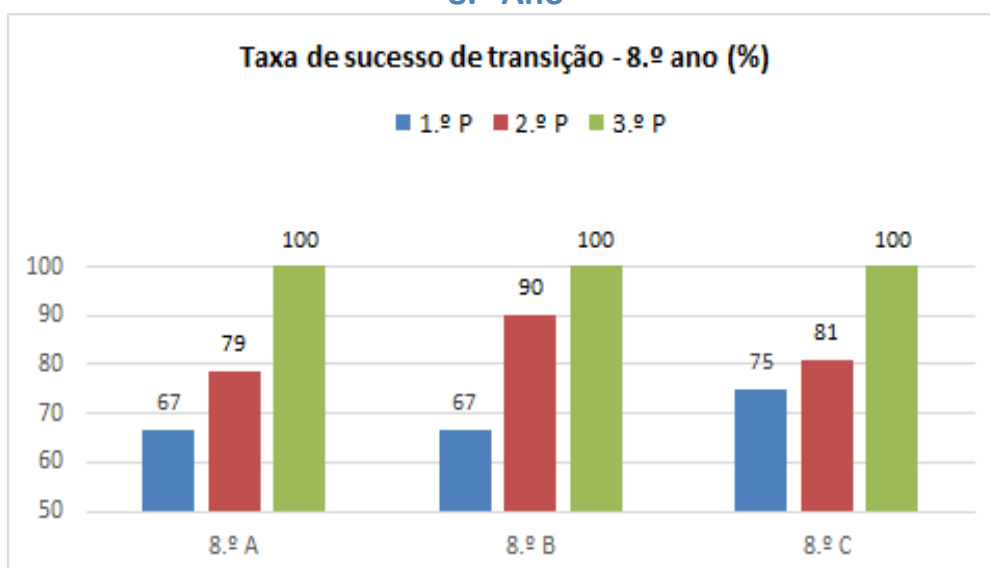
6.º Ano



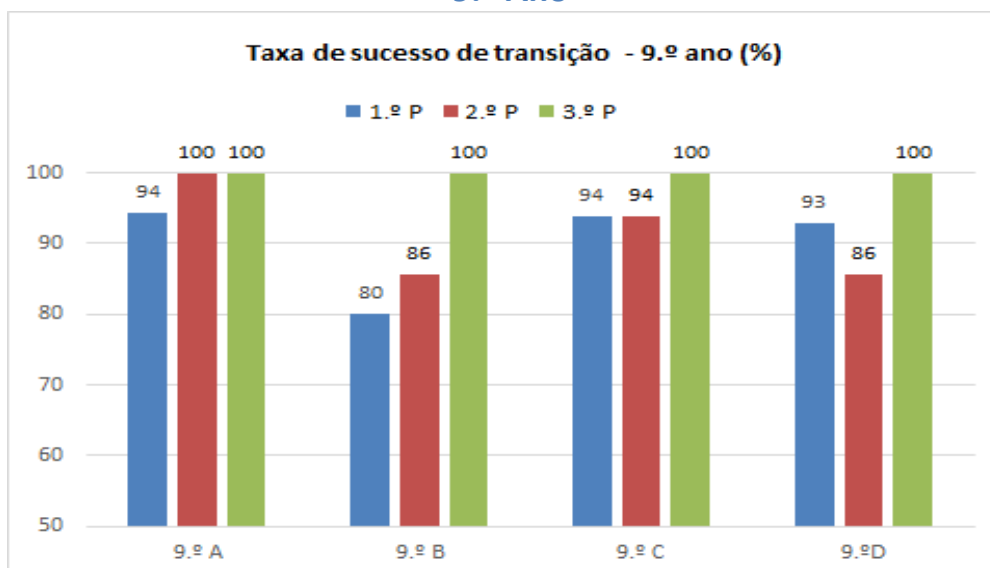
7.º Ano



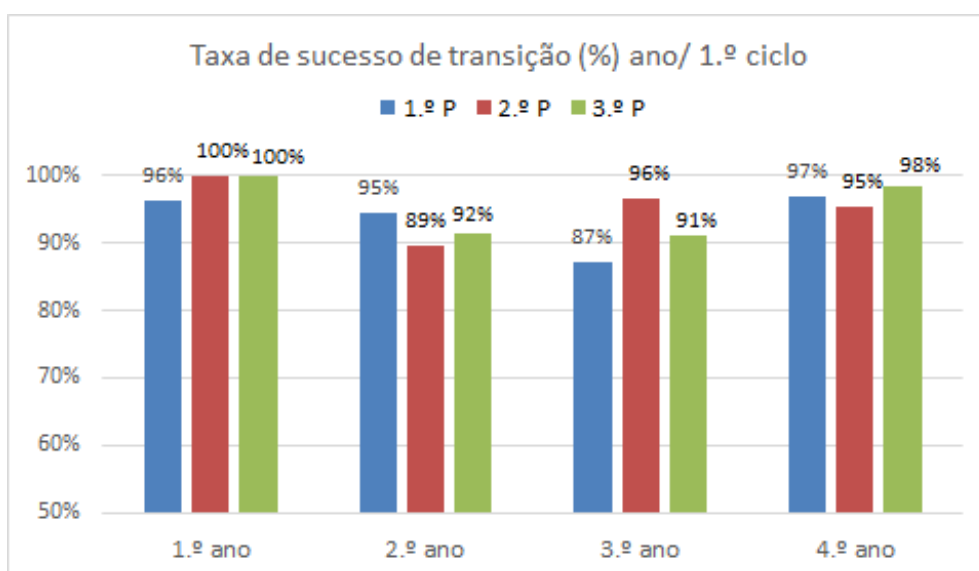
8.º Ano

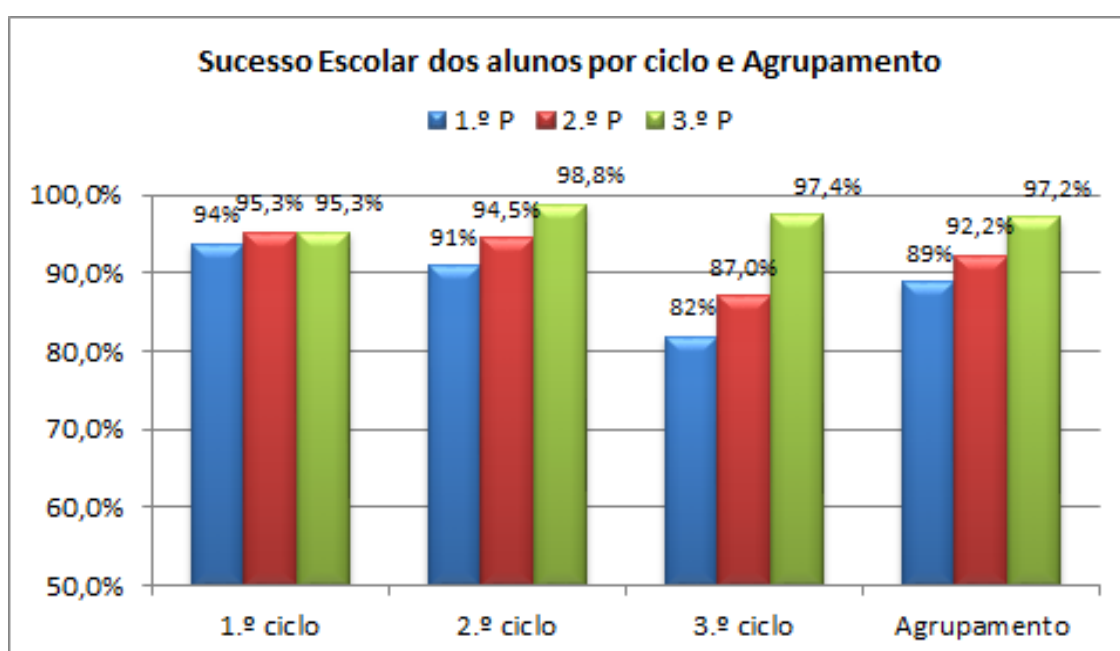
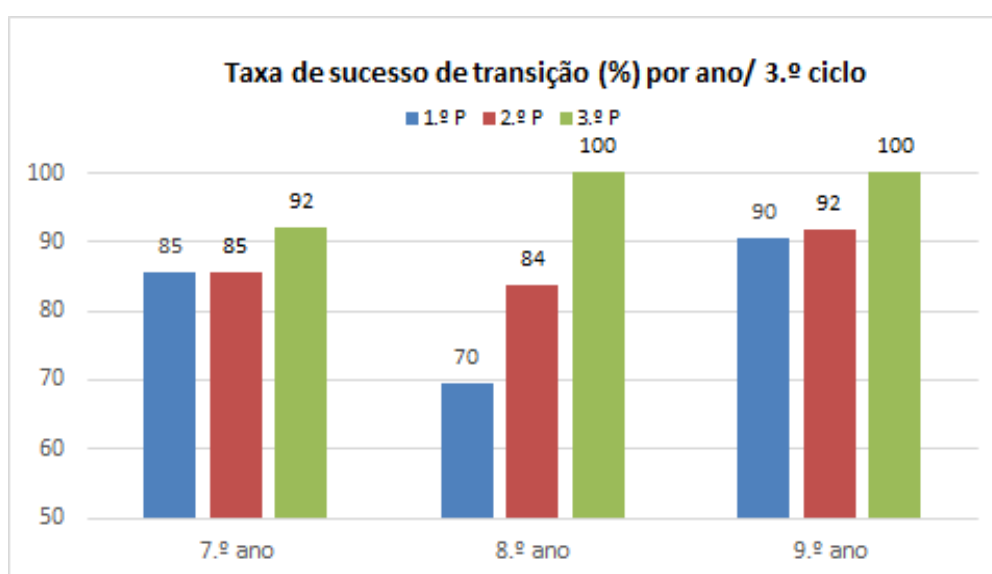
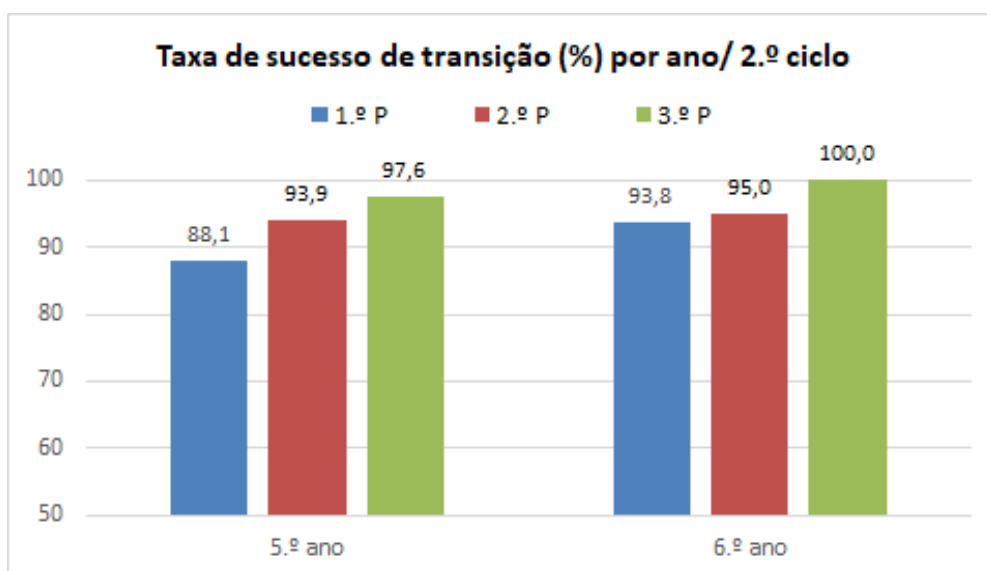


9.º Ano



Sucesso de Transição por Ano e Ciclo

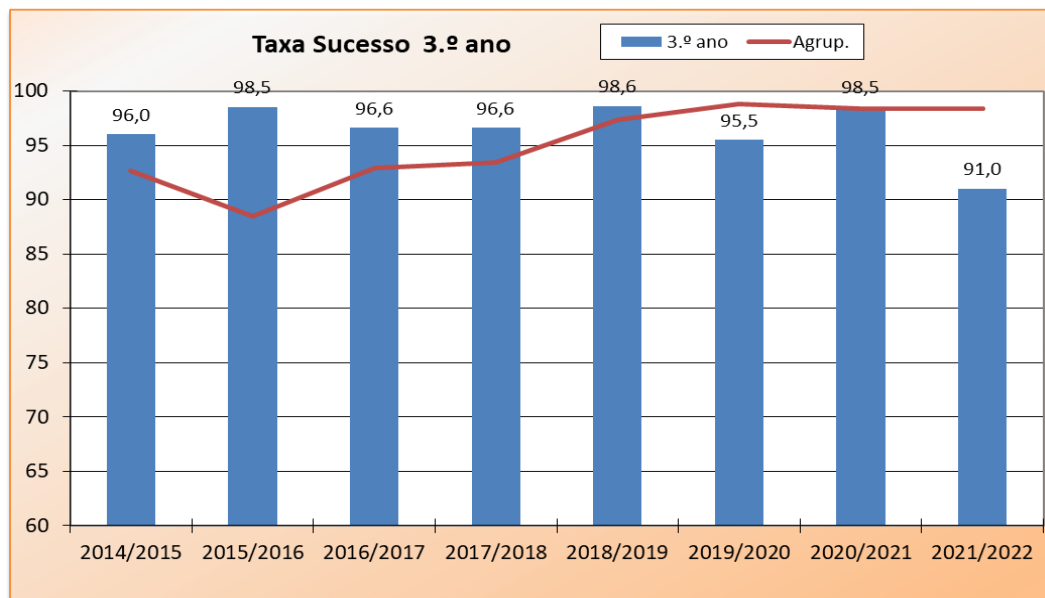
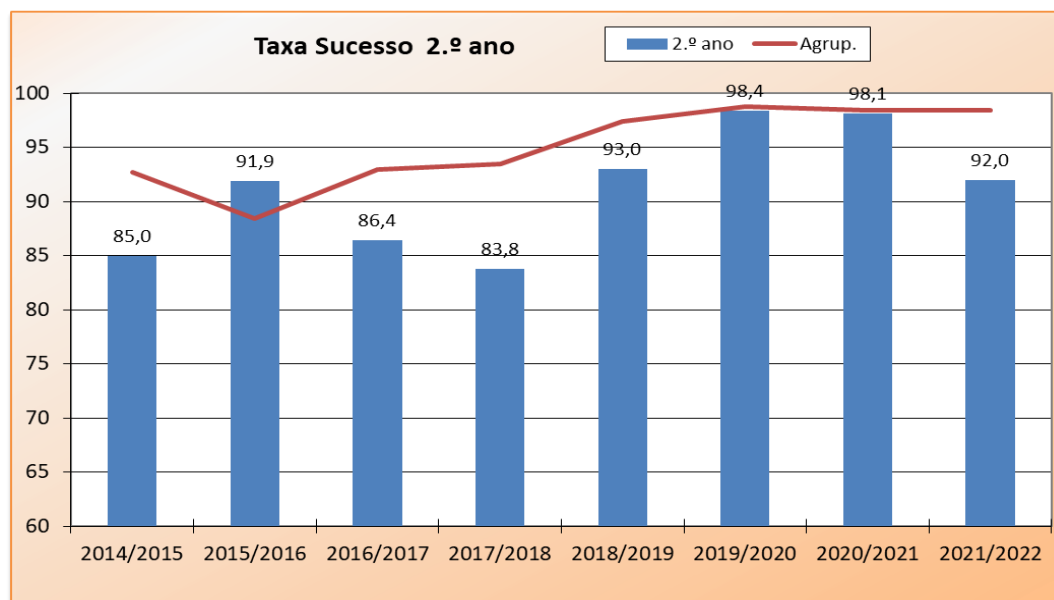


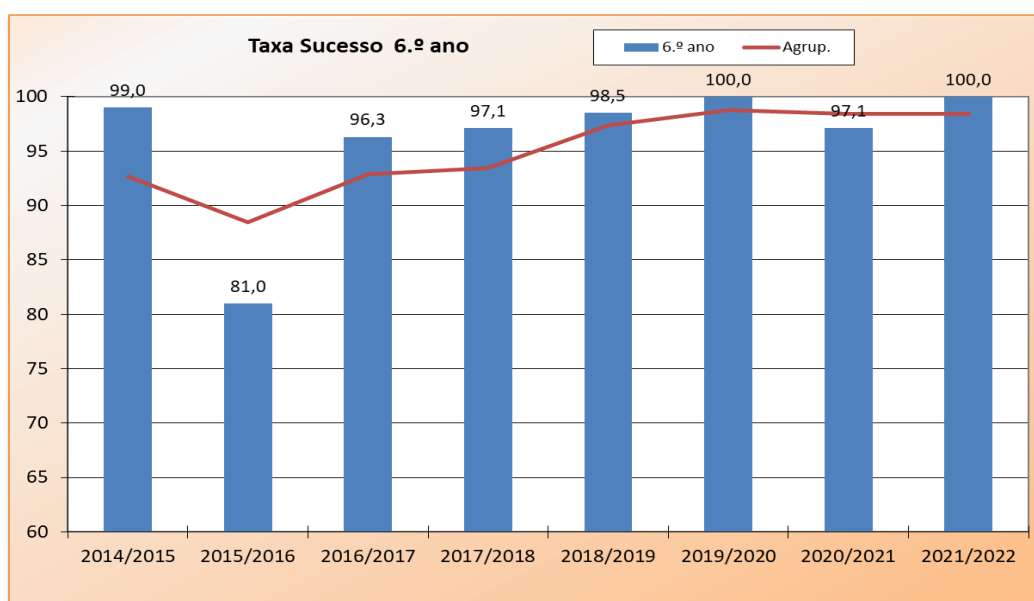
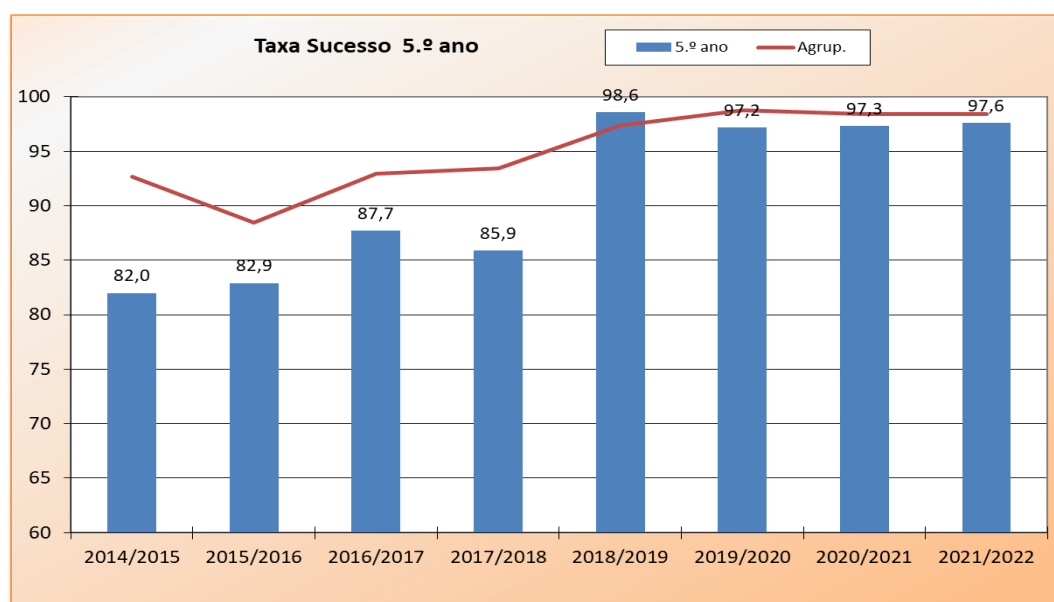
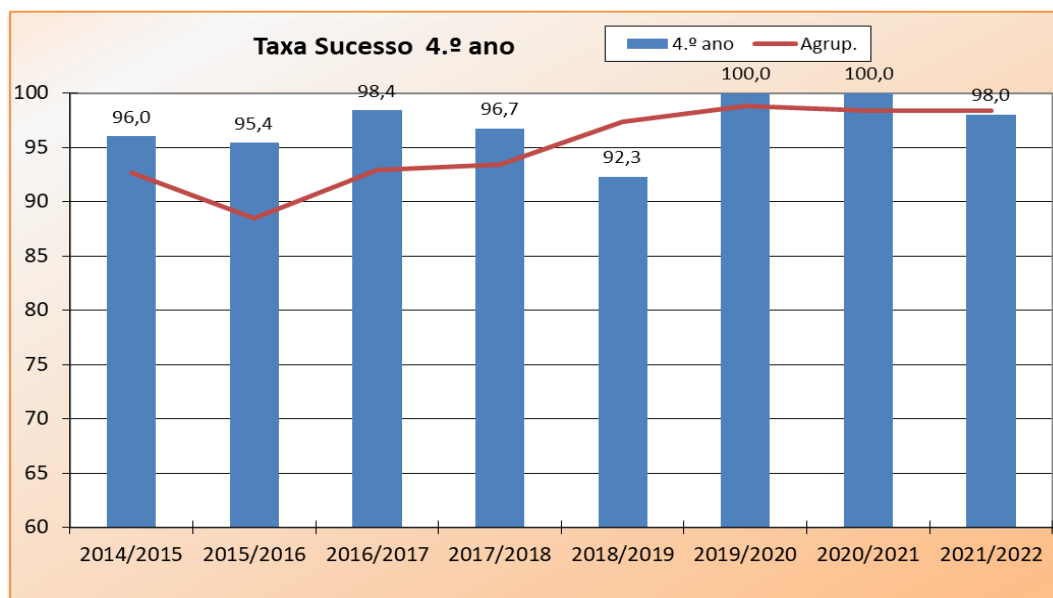


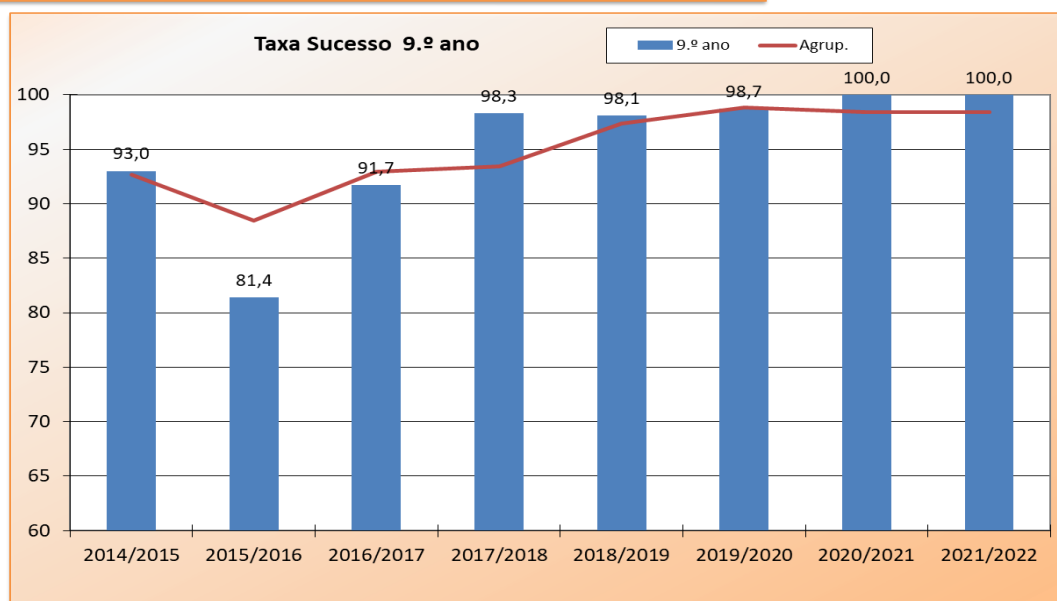
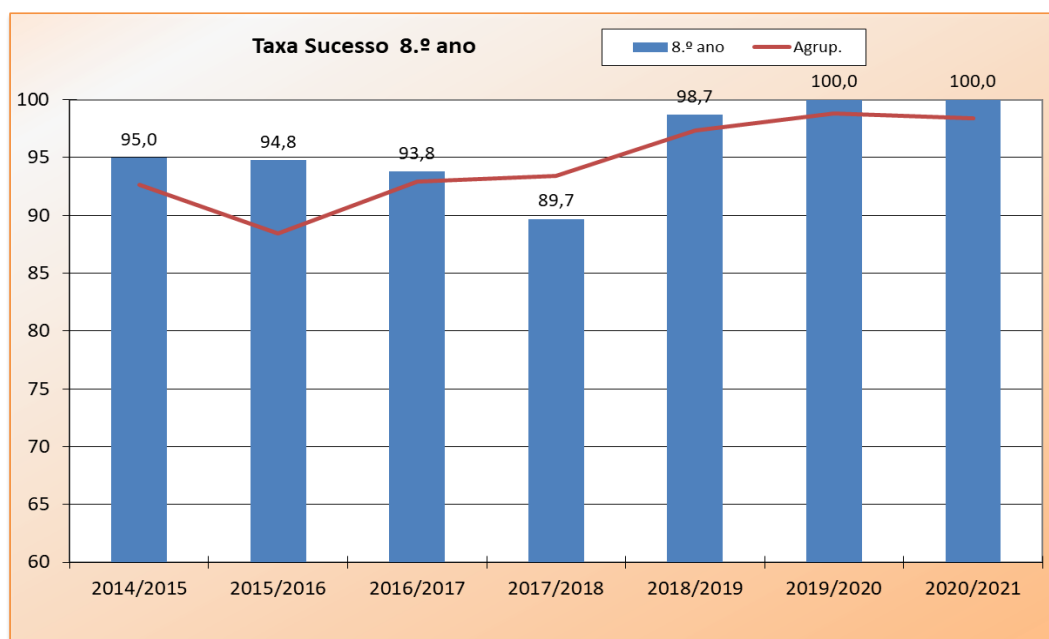
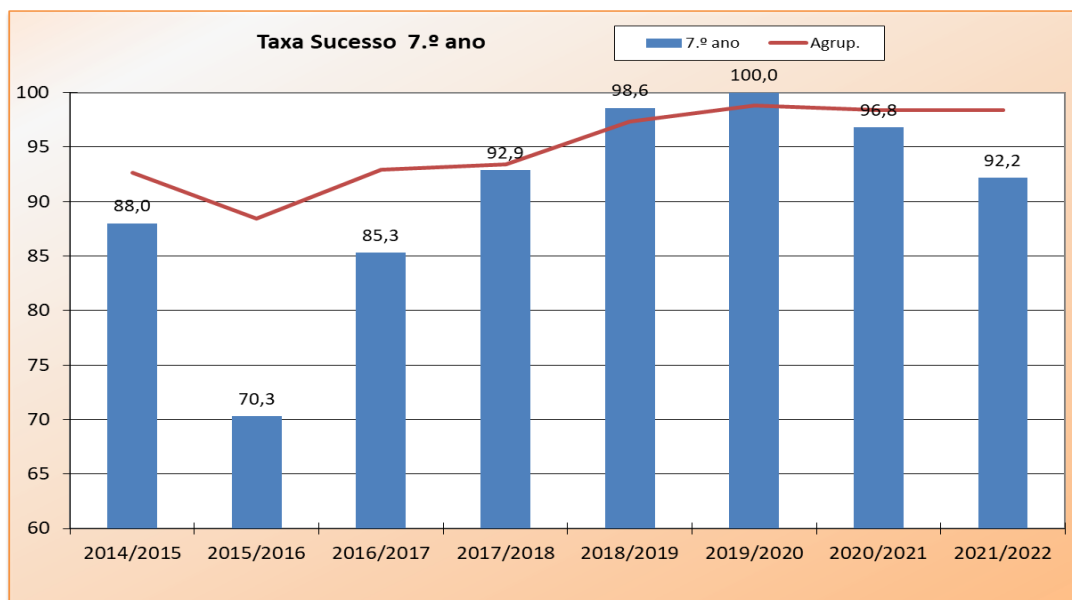
V. Benchmark (Taxa de Sucesso dos Alunos) - ano de partida 2014-2015 – Evolução dos resultados escolares dos alunos

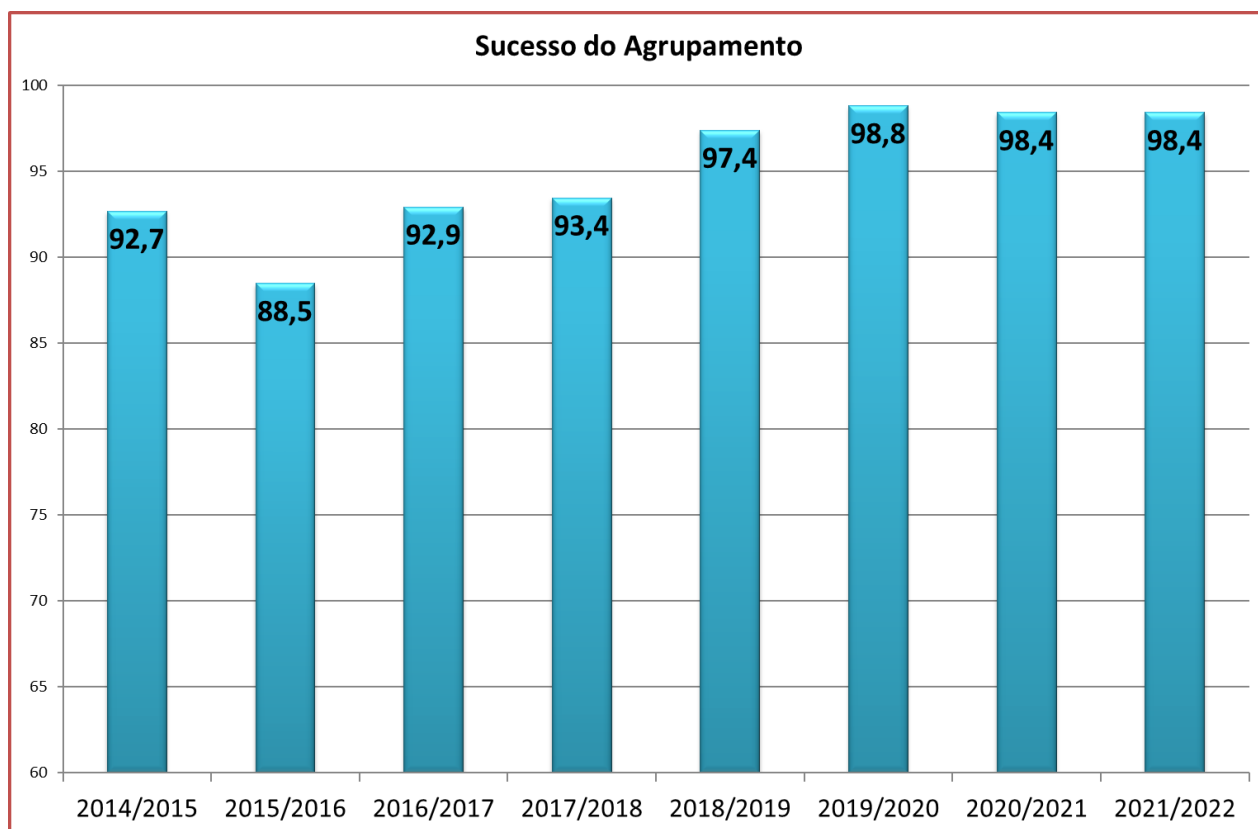
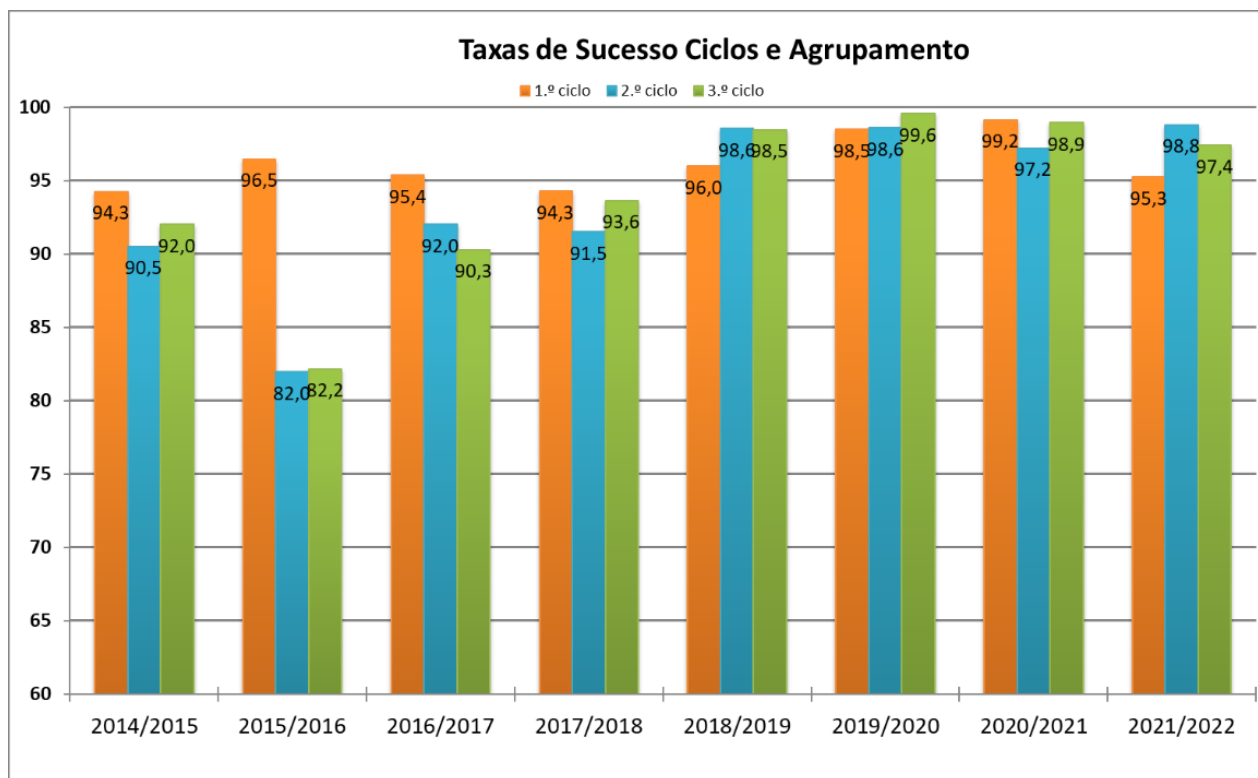
Os gráficos seguintes permitem ter uma visão diacrónica da evolução da taxa de sucesso dos alunos em cada um dos anos, ciclos e no ensino básico do AEGE.

Os dados constantes destes gráficos foram retirados das grelhas estatísticas de cada turma, das pautas de avaliação sumativa interna final de terceiro período do programa de alunos. Os dados foram compilados numa grelha de cálculo excel e efetuada a elaboração do gráfico de barras verticais comparativo.









VI. Monitorização das metas do Projeto Educativo para o Sucesso Escolar dos Alunos

No Projeto Educativo apresenta-se uma tabela em que constam as metas para melhorar a percentagem de sucesso escolar global de transição / aprovação dos alunos.

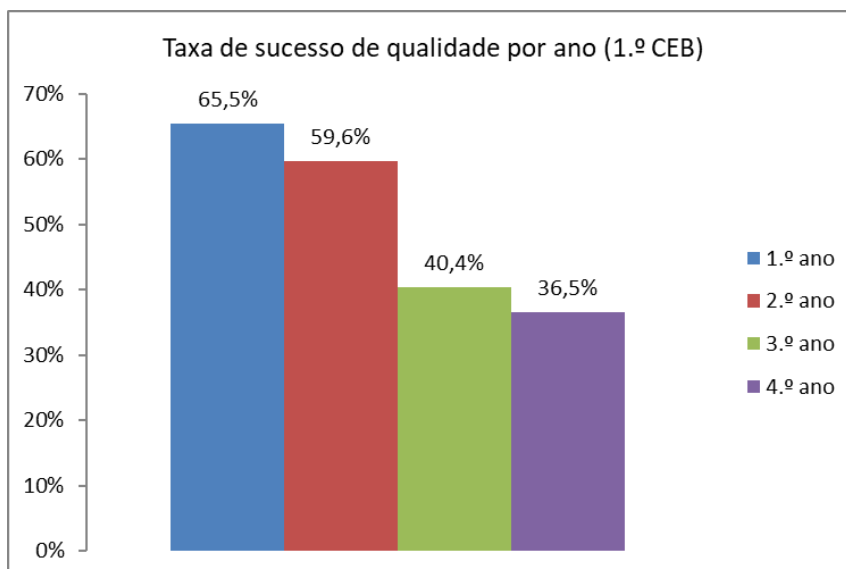
Ponto de partida: Média das taxas de sucesso dos últimos três anos	Meta para o Quadriénio
Sucesso $\geq 95\%$	Manter ou superar
$85\% \leq \text{Sucesso} < 95\%$	Aumentar 2%
$80\% \leq \text{Sucesso} < 85\%$	Aumentar 3%
$70\% \leq \text{Sucesso} < 80\%$	Aumentar 4%
Sucesso $< 70\%$	Aumentar 6%

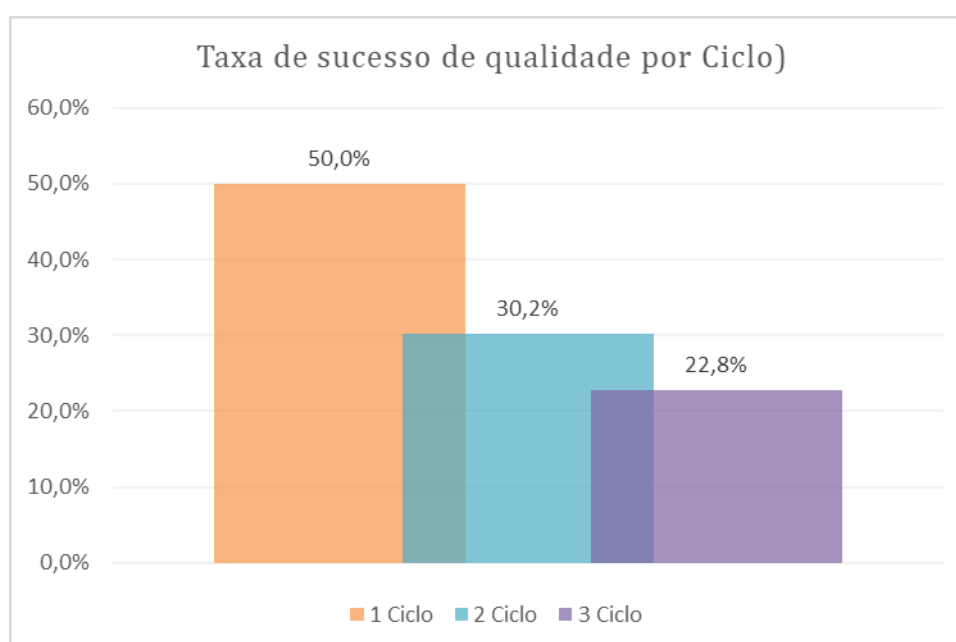
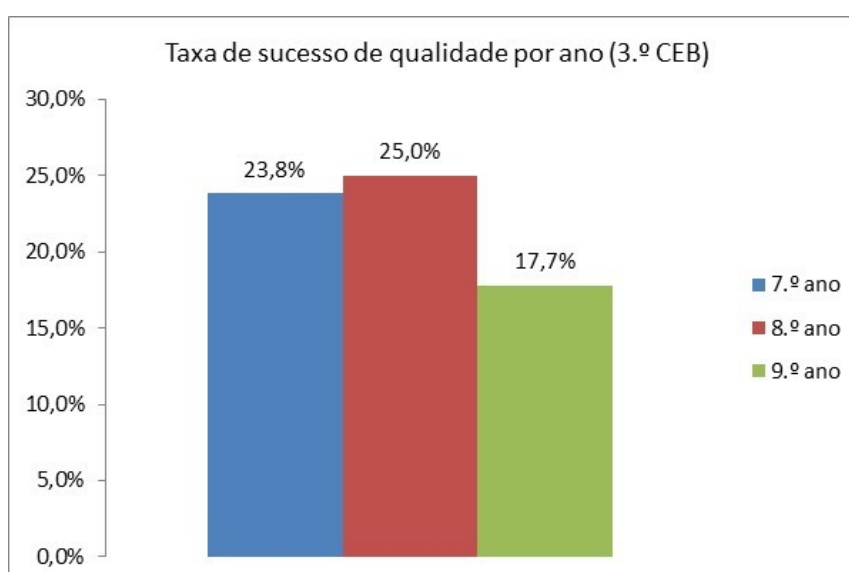
Ano de Escolaridade	Taxa Sucesso 2018-2019	Taxa Sucesso 2019-2020	Taxa Sucesso 2020-2021	Média dos últimos 3 anos Ponto de Partida	Meta para o ANO no Quadriénio do Projeto Educativo	Sucesso 2021-2022	Comparação do resultado do ano com a média de partida
1.º ano	-	-	-	-	-	-	-
2.º ano	93,0%	98,4%	98,1%	96,50%	96,50%	92,0%	-4,50%
3.º ano	98,6%	95,5%	98,5%	97,53%	97,53%	91,0%	-6,53%
4.º ano	92,6%	100%	100%	97,53%	97,53%	98,0%	0,47%
5.º ano	98,6%	97,2%	97,3%	97,70%	97,70%	97,6%	-0,10%
6.º ano	98,5%	100%	97,1%	98,53%	98,53%	100%	1,47%
7.º ano	98,6%	100%	96,8%	98,47%	98,47%	92,2%	-6,27%
8.º ano	98,7%	100%	100%	99,57%	99,57%	100%	0,43%
9.º ano	98,1%	98,7%	100%	98,93%	98,93%	100%	1,07%
1.º ciclo	96,0%	98,5%	99,2%	97,90%	97,90%	95,3%	-2,60%
2.º ciclo	98,6%	98,6%	97,2%	98,13%	98,13%	98,8%	0,67%
3.º ciclo	98,5%	99,6%	98,9%	99,00%	99,00%	97,4%	-1,60%
Agrupamento	97,4%	98,8%	98,4%	98,20%	98,20%	98,4%	0,20%

VII. Sucesso de Qualidade dos alunos

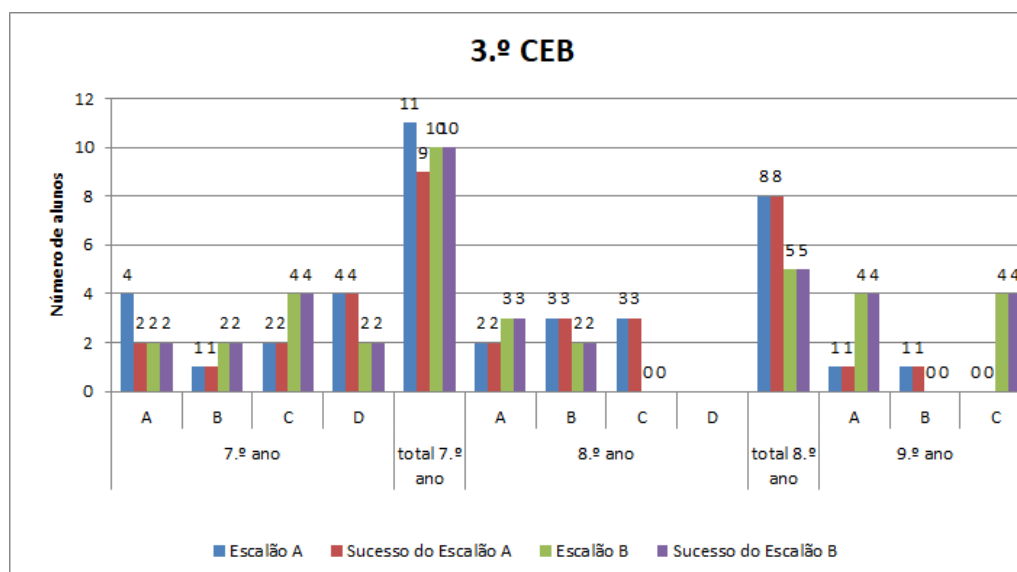
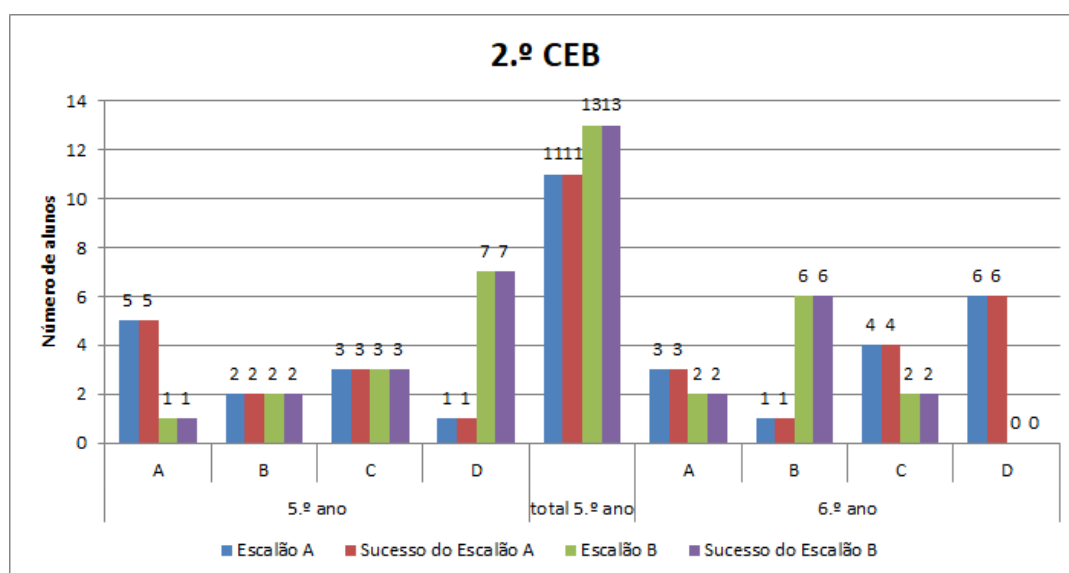
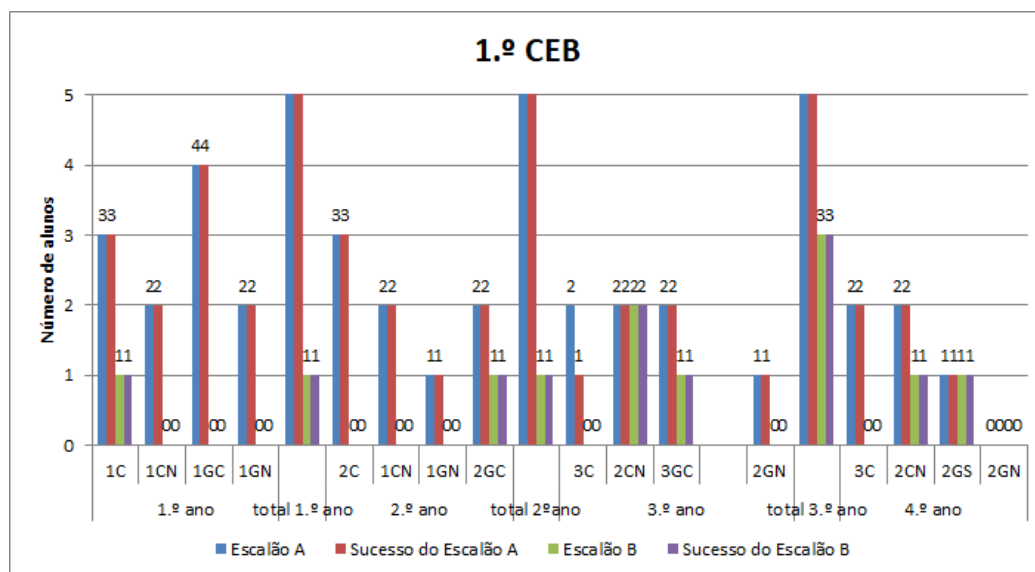
Consideramos o sucesso escolar de qualidade dos alunos sempre que estes conseguem resultados de avaliação sumativa com níveis iguais ou superiores a Bom e Muito Bom a todas as disciplinas no 1.º ciclo, e níveis iguais ou superiores a 4 e 5 no 2.º e 3.º ciclos.

Sucesso de qualidade			
Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º alunos com sucesso de qualidade	%
1.º ano	55	36	66%
2.º ano	57	34	60%
3.º ano	57	23	40%
4.º ano	63	23	37%
5.º ano	82	18	22%
6.º ano	80	31	39%
7.º ano	63	15	24%
8.º ano	63	15	25%
9.º ano	62	11	18%

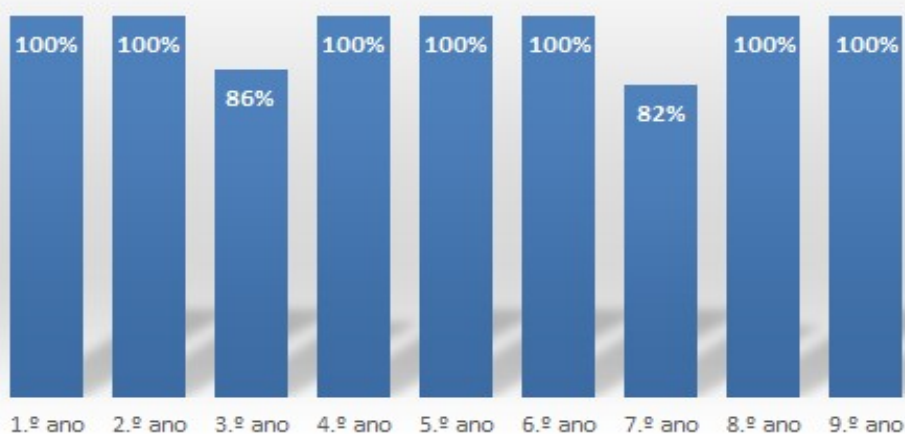




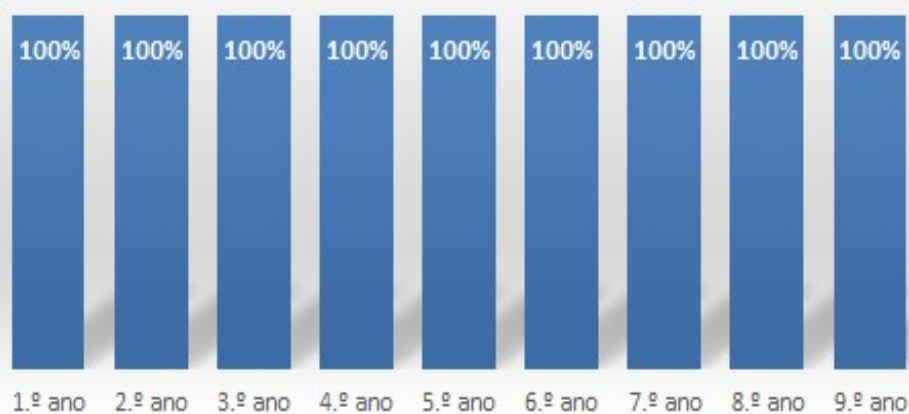
VIII. Taxa de Sucesso dos alunos com Apoio Social Escolar (ASE)



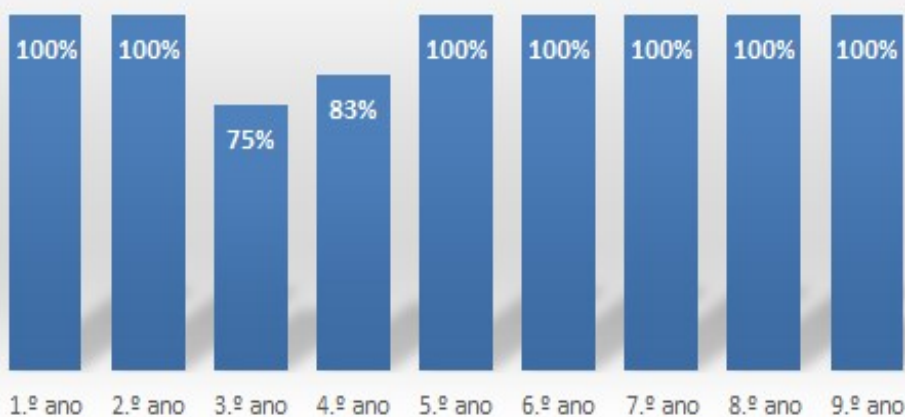
Taxa de Sucesso dos alunos com Escalão A



Taxa de Sucesso dos alunos com Escalão B



Taxa de Sucesso dos alunos com Escalão C

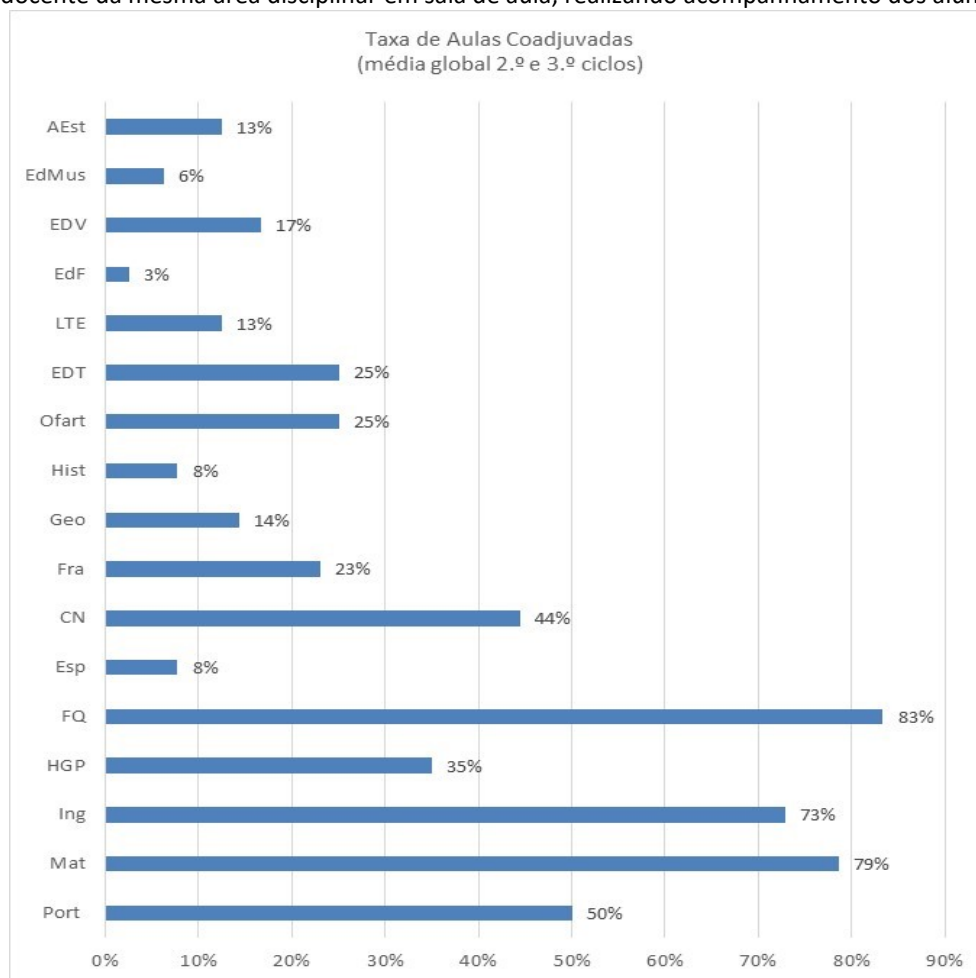


IX. Promoção do Sucesso Educativo

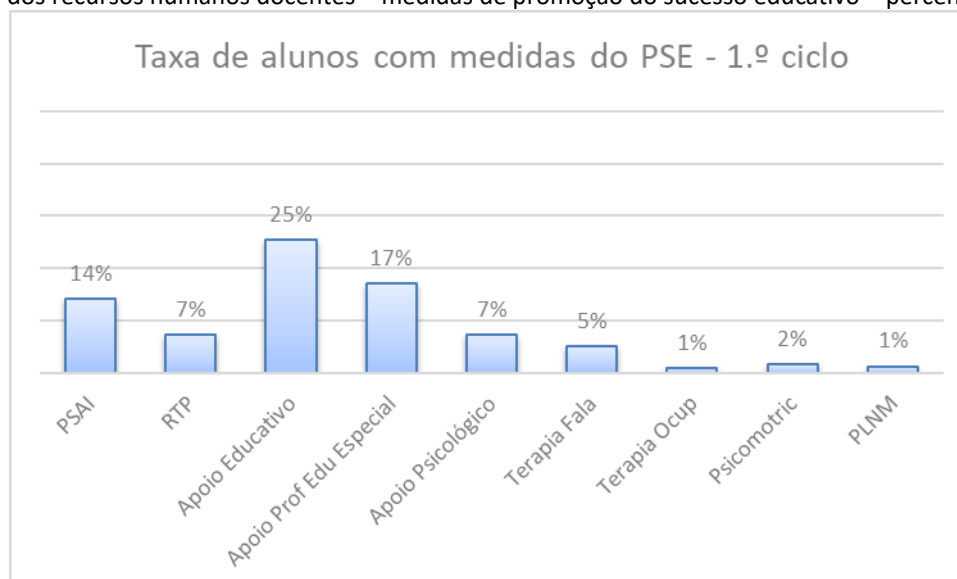
Neste estudo conjugámos todas as ofertas do AEGE para promoção do sucesso educativo como modo de simplificar a leitura gráfica.

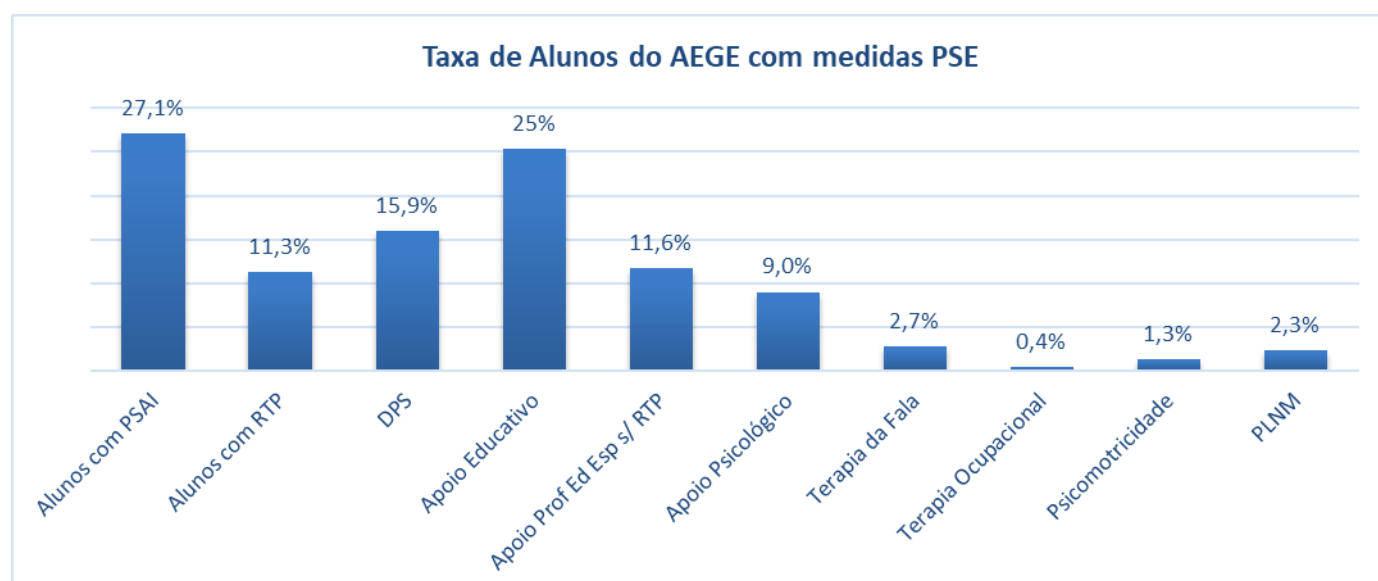
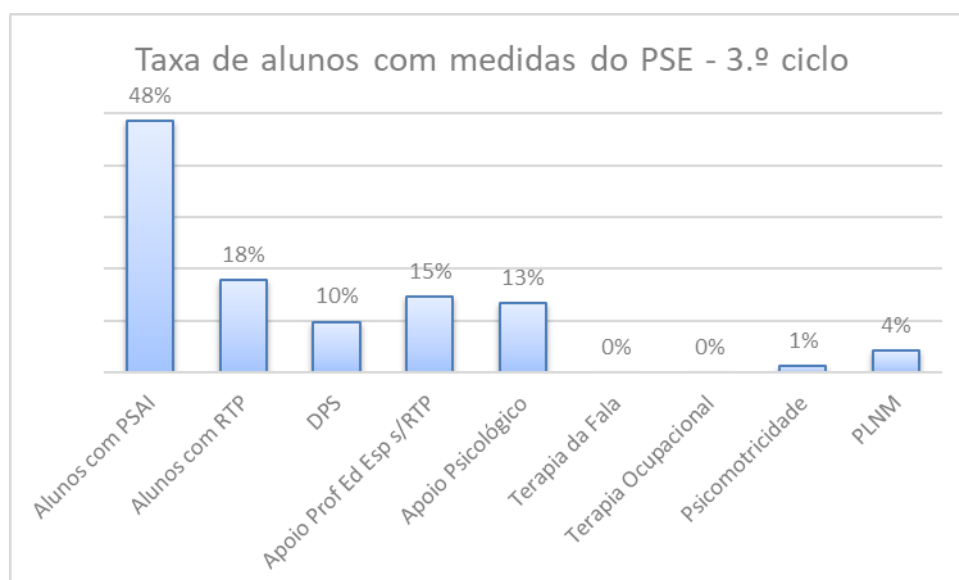
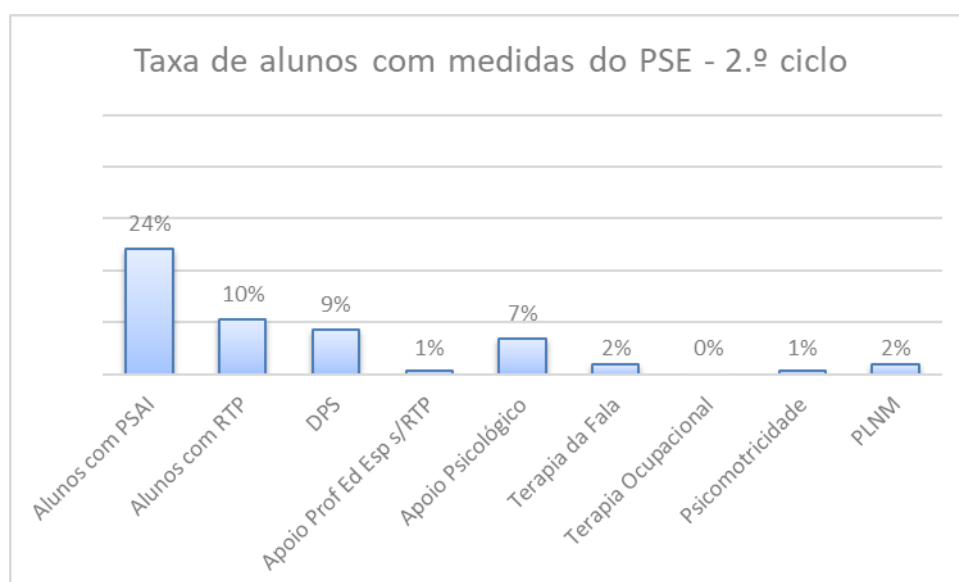
(Dados retirados de grelha de informação solicitada aos professores titulares e diretores de turma)

Rentabilização dos recursos humanos docentes – coadjuvação em sala de aula – o docente titular da disciplina é apoiado e por outro docente da mesma área disciplinar em sala de aula, realizando acompanhamento dos alunos da turma

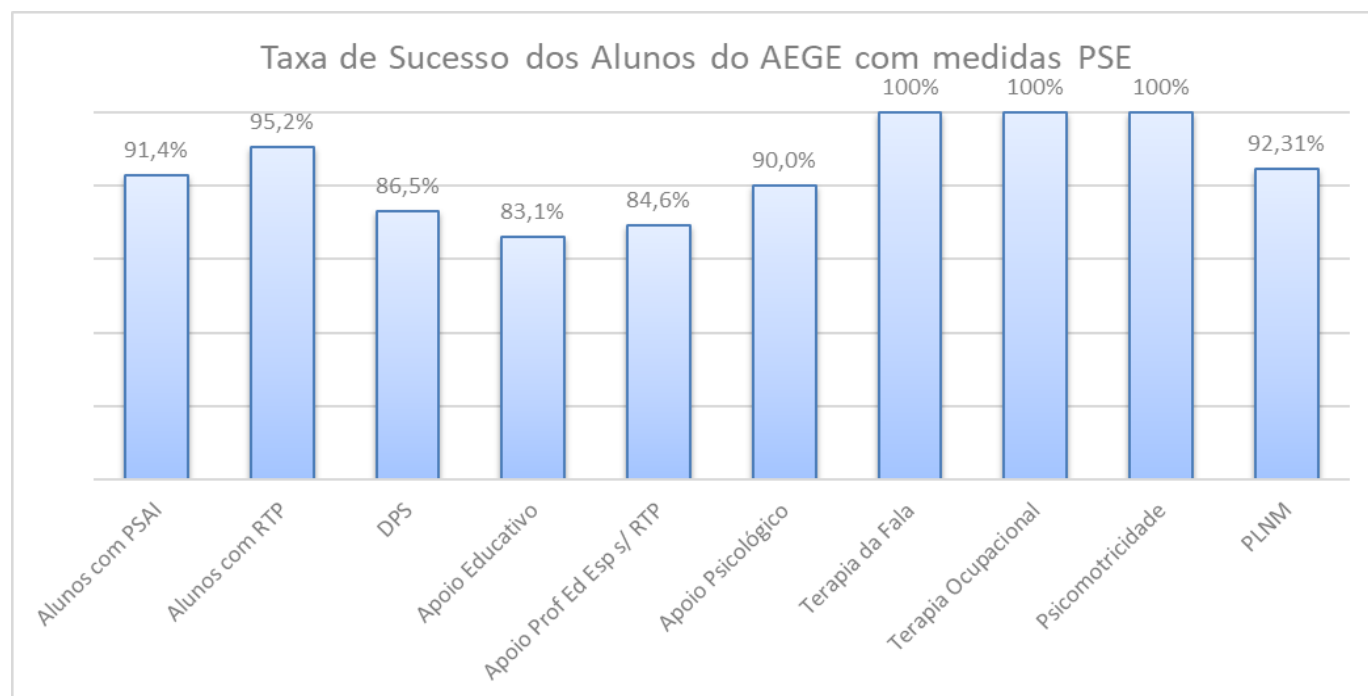


Rentabilização dos recursos humanos docentes – medidas de promoção do sucesso educativo – percentagem de alunos





As medidas de promoção do sucesso educativo resultaram na seguinte taxa de sucesso, tendo em conta cada área da medida aplicada.

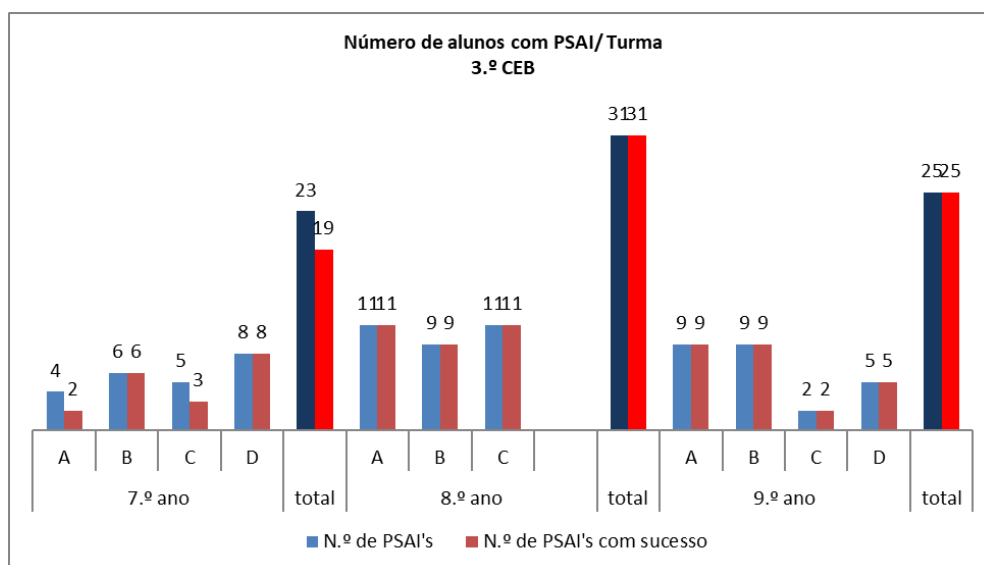
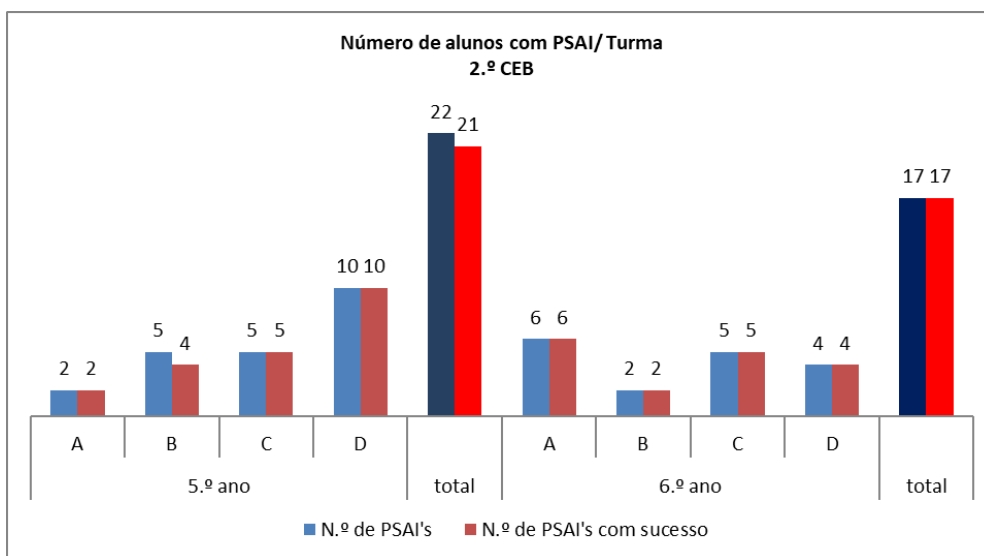
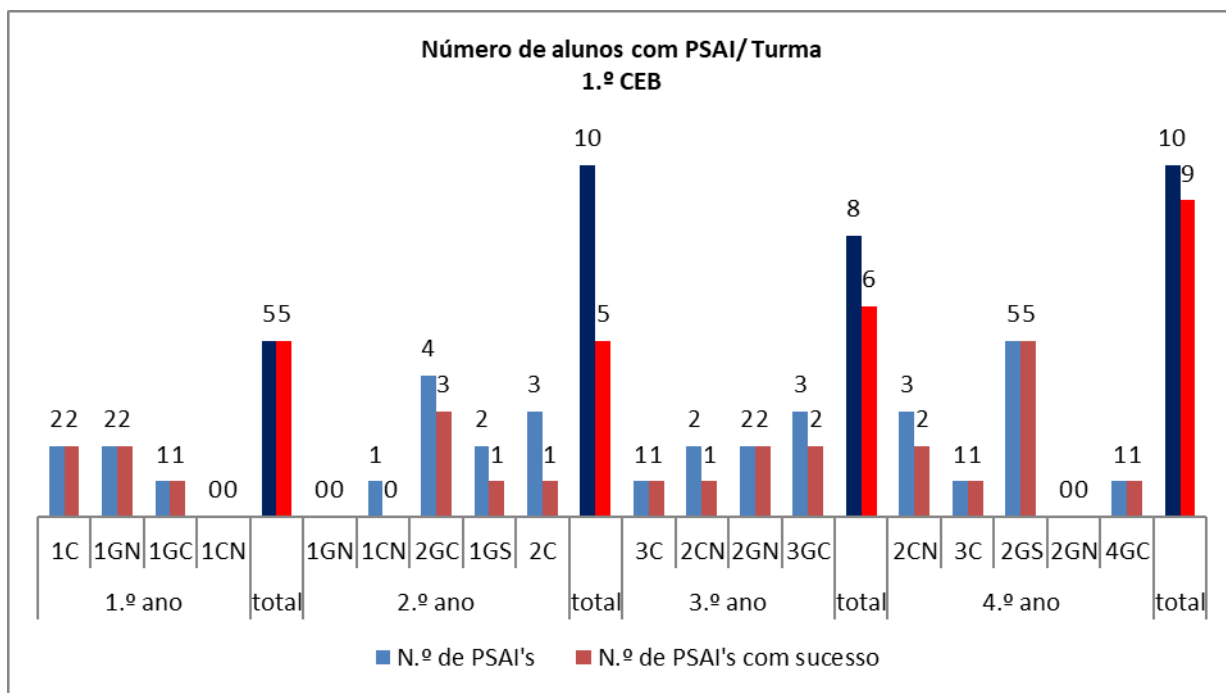


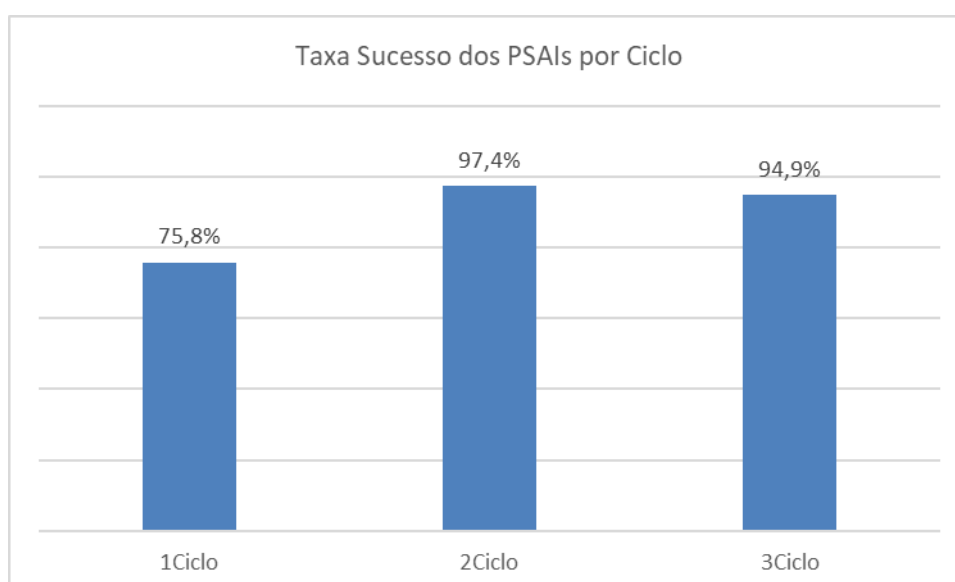
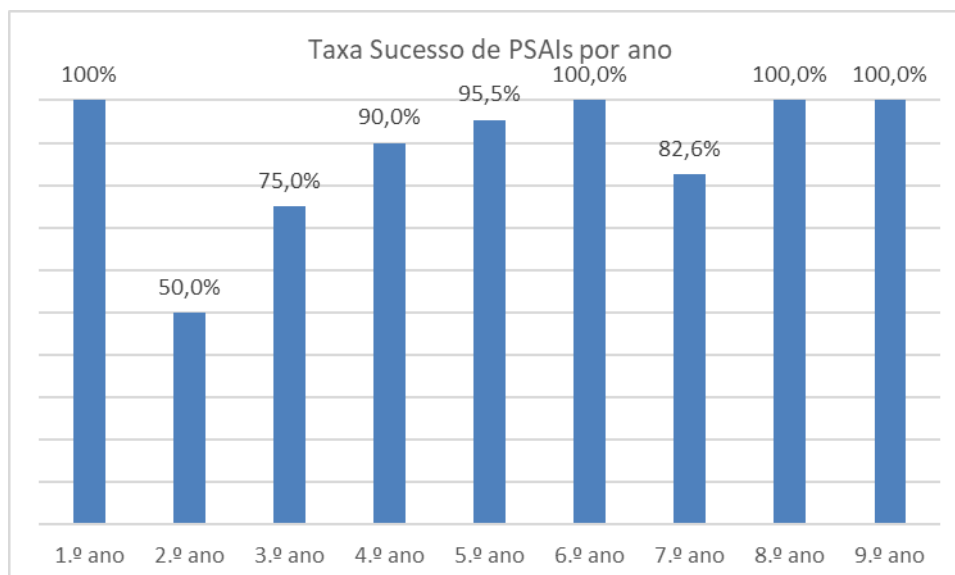
Serviços SPO

Além do acompanhamento realizado aos alunos do 9.º ano no que diz respeito à orientação escolar, os serviços de psicologia e orientação do Agrupamento realizam procedimentos de apoio psicológico a outros alunos, conforme tabela em baixo.

Alunos acompanhados/ apoiados pelos Serviços de SPO do AEGE									
Ano de escolaridade	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Acompanhamento	2	4	6	5	6	5	5	11	6

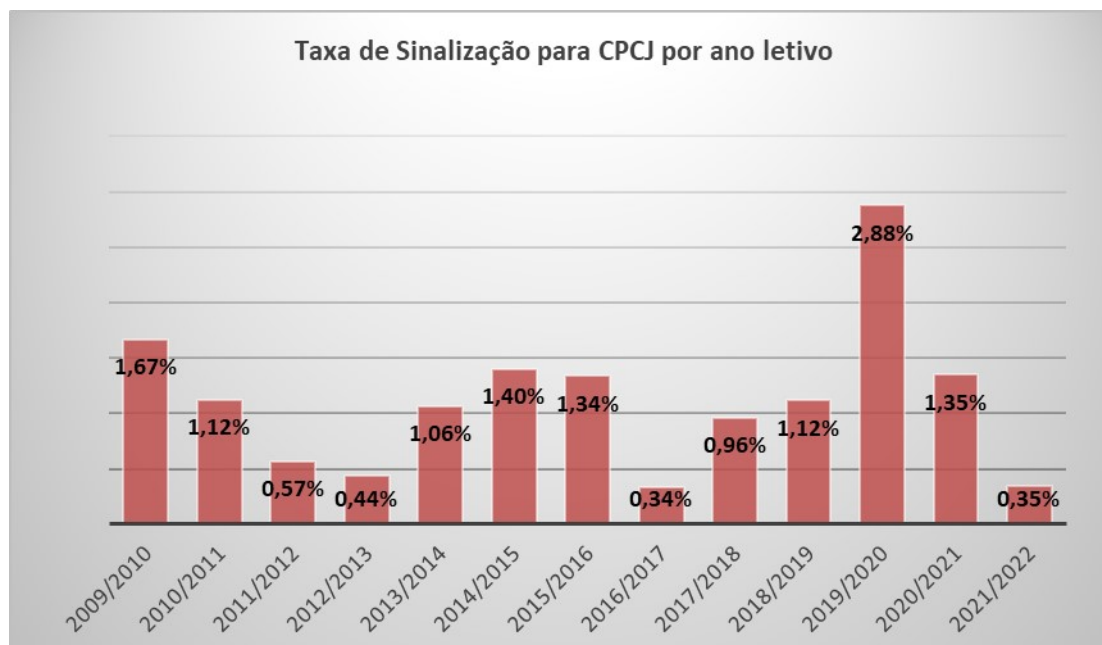
X. Resultados dos alunos com Planos (PSAI)



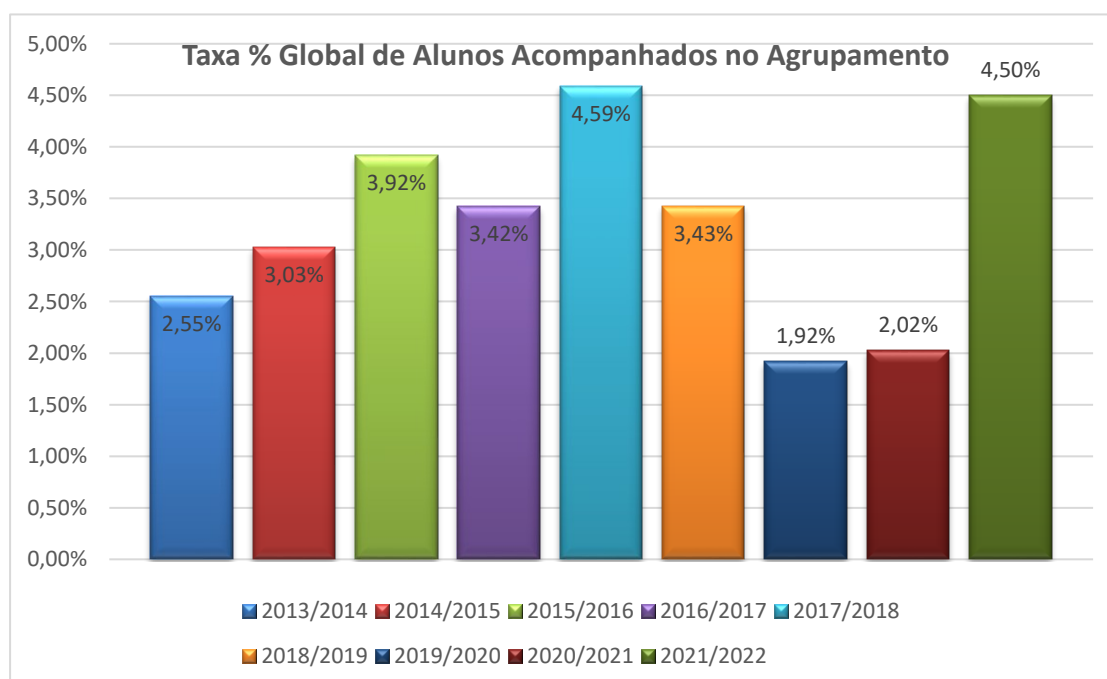


XI. Acompanhamento institucional, Taxa de absentismo e desistência escolares

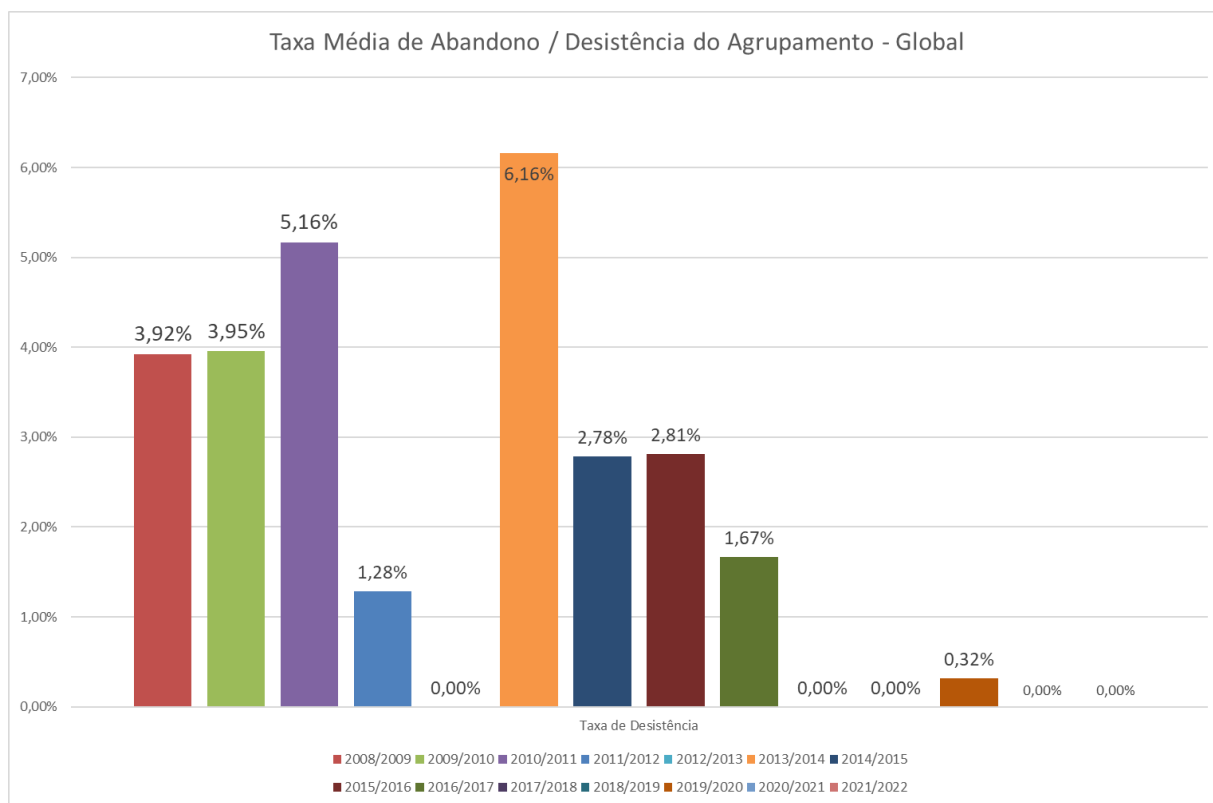
Apresenta-se o gráfico correspondente à percentagem de processos de crianças e alunos sinalizados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ao longo deste ano letivo. (O valor da taxa tem em conta o número total de sinalizações do universo global de crianças e alunos do Agrupamento.)



No gráfico seguinte, apresenta-se a percentagem de alunos acompanhados por entidades em matéria de promoção e proteção de crianças e jovens: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Tribunal de Família e Menores, Ministério Público, Sector de Apoio aos Tribunais do Instituto de Segurança Social, Direção Geral dos Recursos Prisionais e de Reinserção Social, CAFAP – Centro de Apoio e Aconselhamento Parental.



A taxa de desistência ou abandono escolar reporta-se ao número de alunos de um determinado ano de escolaridade que desistiram de frequentar os estudos tendo em conta o valor global de alunos que frequenta esse mesmo ano. A taxa de desistência global do Agrupamento obtém-se a partir de um cálculo que soma as percentagens ocorridas nos vários anos. A taxa de desistência média do Agrupamento obtém-se a partir da média das percentagens ocorridos em cada ano de escolaridade.



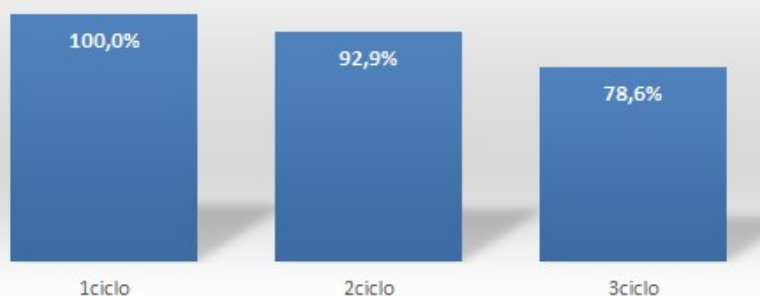
A taxa de desistência global do AEGE é de 0%.

XII. Taxa de sucesso de alunos com situações de indisciplina

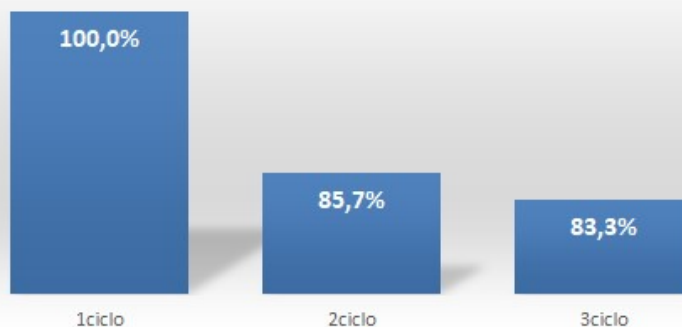
A taxa de sucesso de alunos com situações de indisciplina engloba os alunos que foram alvo de medidas educativas corretivas e sancionatórias, que foram submetidos a procedimentos disciplinares e que foram considerados pelos respetivos Professores Titulares de Turma e Conselhos de Turma como perturbadores do regular funcionamento das atividades letivas.

Agrupamento	
Número de processos disciplinares instaurados	18
Despachos Corretivos	5
Despachos Sancionatórios	10
Repreensão Registrada	3

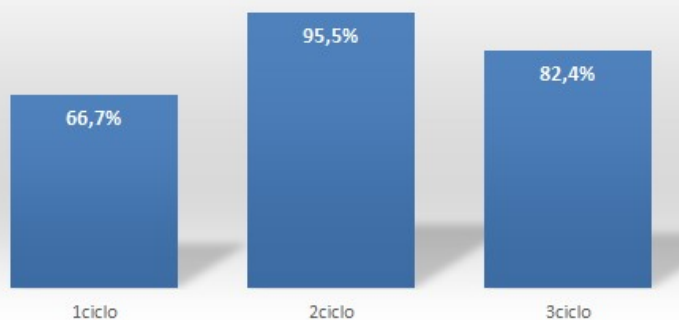
Taxa de Sucesso dos Alunos com Participações Disciplinares



Taxa de Sucesso dos Alunos com Processos Disciplinares



Taxa de Sucesso dos Alunos considerados Perturbadores



XIII. Provas Finais – Avaliação sumativa externa

Foram analisados os resultados obtidos pelos alunos na avaliação interna e na avaliação externa, fazendo a comparação. Também se realizou o benchmarking entre a média do AEGE e a nacional.

Neste estudo não foram contabilizados os alunos que não compareceram às provas finais do 9.º ano a Português e/ou Matemática, uma vez que nesses casos não é possível comparar a avaliação interna com a respetiva avaliação externa.

COMPARAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Português + PLNM

Níveis na Avaliação Externa

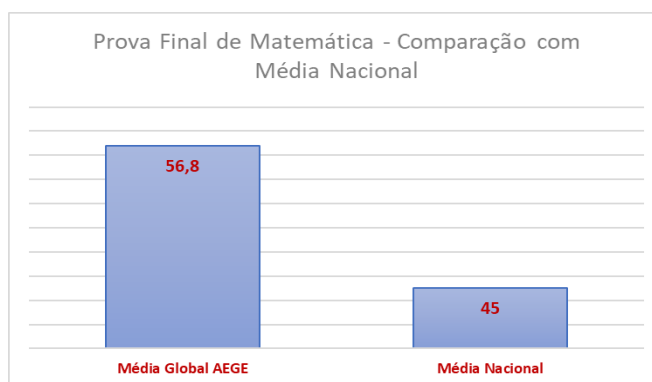
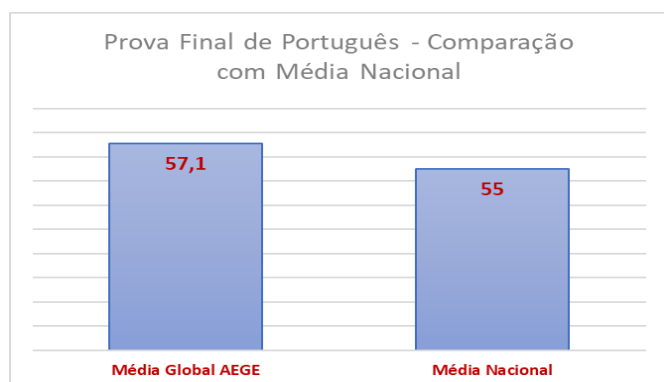
		N1	N2	N3	N4	N5
Níveis na Avaliação Interna	N1					
	N2					
	N3		12	9	2	
	N4		3	12	5	
	N5			1	7	0

Matemática

Níveis na Avaliação Externa

		N1	N2	N3	N4	N5
Níveis na Avaliação Interna	N1					
	N2	3	8	1		
	N3		12	4	2	
	N4			8	11	
	N5			1	4	4

COMPARAÇÃO ENTRE A MÉDIA DA PROVA FINAL DOS ALUNOS DO AEGE E A MÉDIA NACIONAL



- Doze alunos obtiveram insucesso simultâneo nas Provas de Português e Matemática
- Quatro alunos na disciplina de Português e um aluno na disciplina de Matemática, desceram dois níveis de avaliação, comparativamente entre a avaliação interna e a externa
- Dois alunos na disciplina de Português e três alunos na disciplina de Matemática subiram um nível de avaliação na prova final, comparativamente com a avaliação interna
- Correlação entre a avaliação sumativa interna e externa em Português de 0,602
- Correlação entre a avaliação sumativa interna e externa em Matemática de 0,818

XIV. Avaliação - consideração pelo conselho de docentes / conselho de turma

	Turma	Consideração Final Ano Aproveitamento	Consideração Final Ano Comportamento
Costa Nova	1CN – 1.º ano	Bom	Bom
	1CN – 2.º ano	Bom	Bom
	2CN – 3.º ano	Satisfatório	Bom
	2CN – 4.º ano	Bom	Bom
Gafanha do Carmo	1C – 1.º ano	Bom	Bom
	2C – 2.º ano	Bom	Satisfatório
	3C – 3.º ano	Bom	Bom
	3C – 4.º ano	Bom	Satisfatório
Gafanha da Encarnação Norte	1GN – 2.º ano	Bom	Bom
	2GN – 4.º ano	Bom	Bom
Gafanha da Encarnação Centro	1GC – 1.º ano	Bom	Bom
	2GC – 2.º ano	Bom	Bom
	3GC – 3.º ano	Bom	Pouco Satisfatório
	4GC – 4.º ano	Bom	Satisfatório
Gafanha da Encarnação Sul	1GS – 1.º ano	Bom	Bom
	2GS – 4.º ano	Bom	Bom
	5.º A	Bom	Bom
	5.º B	Bom	Bom
	5.º C	Bom	Bom
	5.º D	Bom	Satisfatório
	6.º A	Bom	Satisfatório
	6.º B	Bom	Bom
	6.º C	Bom	Bom
	6.º D	Bom	Bom
	7.º A	Bom	Bom
	7.º B	Bom	Satisfatório
	7.º C	Bom	Satisfatório
	7.º D	Bom	Satisfatório
	8.º A	Bom	Satisfatório
	8.º B	Bom	Bom
	8.º C	Bom	Satisfatório
	9.º A	Bom	Bom
	9.º B	Bom	Bom
	9.º C	Bom	Satisfatório
	9.º D	Bom	Bom

XV. Síntese das avaliações da Educação Pré-Escolar

Os relatórios de avaliação dos grupos dos Jardins de Infância deste Agrupamento de Escolas foram realizados pelos respetivos educadores com o objetivo de aferir se as estratégias e atividades desenvolvidas ao longo do ano responderam às necessidades das crianças, incorporando todas as áreas curriculares, tendo em conta as suas especificidades e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

Depois da leitura e análise dos relatórios foi delineada uma síntese que procura mencionar os aspetos mais significativos e comuns, sem esquecer que os grupos são dispare e resultantes do ambiente sociocultural e económico; ambiente familiar; espaço onde estão inseridos; e as vivências e individualidade das crianças que os integram.

Relativamente à área de Formação Pessoal e Social houve uma evolução positiva nos objetivos pretendidos, nomeadamente no relacionamento interpares, autoestima, participação na vida democrática do grupo na autonomia, na atenção e concentração e no empenho com que aderem às propostas. Pode-se considerar que, no final do ano letivo, no que diz respeito a esta área, as crianças, salvo algumas exceções, atingiram as competências referentes às respetivas faixas etárias. As estratégias diversificadas e implementadas pelos educadores, sendo direcionadas a cada criança e ao grupo possibilitaram a obtenção do sucesso nos resultados pretendidos e explicitados nos Planos de Trabalho de grupo.

No que diz respeito à Área de Expressão e comunicação, manteve-se a tendência positiva verificada anteriormente. As crianças dominam melhor as diversas técnicas e materiais do domínio da educação artística, expressando-se com autoconfiança. O Projeto de Iniciação à Natação foi uma atividade importante para as crianças que nele participaram. Os grupos tiveram um bom desempenho de acordo com a sua faixa etária. Foram momentos motivadores para as várias aquisições de competências que fazem parte do desenvolvimento das crianças. Divertiram-se, revelaram boa adaptação ao meio aquático, interesse e gosto pela atividade. É importante realçar o gosto que as crianças manifestam no que diz respeito às sessões semanais de Expressão Musical. Colaboram positivamente nos momentos de aprendizagem dos diferentes instrumentos, na reprodução de músicas, e na reprodução de ritmos quer com batimentos utilizando o corpo, quer com os instrumentos musicais. Os educadores manifestaram ser muito positiva no desenvolvimento global das crianças pelo que esta deverá continuar.

No domínio da oralidade e abordagem à escrita é notória a progressão das crianças. Houve um incremento da iniciativa comunicativa nos momentos de diálogo em grupo; progressos significativos na consciência linguística; na funcionalidade da escrita e sua utilização em diferentes contextos; maior interesse pela leitura e escrita; aumento do vocabulário com utilização/inclusão de novos vocábulos; melhoria na linguagem expressiva: articulação de palavras e construção frásica; maior consciência linguística: identificação de palavras que acabam ou começam com o mesmo som, identificação do número de sílabas numa palavra.

Mas, apesar da evidente evolução em grande parte das crianças continua a constatar-se que o domínio da oralidade e da comunicação verbal é uma preocupação de todos uma vez que existe um crescente número de crianças cujo desempenho linguístico se encontra abaixo do esperado para a idade, revelando dificuldades na linguagem expressiva (articulação de palavras/ fonemas) e vocabulário reduzido.

No que concerne a Área de Conhecimento do Mundo, conclui-se que, os objetivos de alargar o campo de conhecimentos, de vivenciar novas experiências e criar novos pontos de interesse promovendo um desenvolvimento global e harmonioso em todas as vertentes, traçados no Plano Anual de Atividades, foram alcançados. As atividades no âmbito do Projeto do Eco Escolas e Escola azul contribuíram para tomada de consciência para a conservação da natureza, respeito pelo meio ambiente e consciencialização de hábitos de vida saudável e permitem às crianças expandirem os seus horizontes e serem cidadãos mais conscientes e interventivos.

Foi visível a vontade de saber e de aprender e o despertar da curiosidade e interesse pelo mundo circundante. É de referir também as saídas/visitas no âmbito do SEMI como uma mais-valia para o enriquecimento cultural, científico e lúdico de todo o grupo.

XVI. Conclusões Gerais

- Taxa de sucesso na generalidade das disciplinas com valores acima de 96%, exceto Português e Matemática
- Diferença mínima entre o valor de partida das metas do Projeto Educativo em matéria de taxa de sucesso das disciplinas (resultado da elevada média resultante da taxa de sucesso dos últimos três anos)
- Taxa de sucesso dos alunos no 1.º ciclo: 95,3%
- Taxa de sucesso dos alunos no 2.º ciclo: 98,8%
- Taxa de sucesso dos alunos no 3.º ciclo: 97,9%
- Ligeira diminuição da taxa de sucesso no 5.º ano
- Significativa diminuição da taxa de sucesso nos 3.º e 7.º anos
- Subida da taxa de sucesso nos 6.º e 9.º anos
- Taxa de sucesso do Agrupamento consolidada em valores de excelência em 98,4%
- Taxa de sucesso do AEGE homóloga igual
- Taxa de sucesso de vários anos de escolaridade superou a meta definida no Projeto Educativo
- Taxas de sucesso de qualidade nos 1.º e 2.º anos igual ou superior a 60%
- Taxa de sucesso de qualidade no 1.º ciclo de 50%, no 2.º ciclo de 30,2% e no 3.º ciclo de 22,8%
- Quase todos os alunos com auxílios económicos com sucesso escolar
- Medidas de promoção do sucesso educativo com resultados bons, vários com 100% e outros com taxas superiores a 90%
- PSAl com taxas de sucesso muito elevadas
- Medidas e respostas de suporte à aprendizagem e à inclusão com sucesso em alunos com RTP e mesmo para outros alunos
- Apoio Psicológico e Terapias com bastante sucesso
- Apoio dos alunos com PLNM com muito sucesso
- Apoio Educativo em sala de aula com sucesso no 1.º ciclo
- Taxa de coadjuvação de aulas significativa em algumas disciplinas, permitindo rentabilização dos recursos para o sucesso dos alunos
- Taxa de sucesso dos alunos com participações disciplinares, perturbadores e com processos disciplinares acima de 80% (excetuando o 1.º ciclo nos perturbadores)
- Plano de Promoção e Prevenção dos direitos das crianças e alunos: diminuição da taxa de sinalização, ilustrando que os recursos do AEGE são investidos no auxílio preventivo e no acompanhamento dos alunos
- Taxa zero de abandono escolar
- Taxas médias da Prova Final de Português e de Matemática superiores à taxa média nacional

Gafanha da Encarnação, 12 de julho de 2022

A Equipa de Autoavaliação,

Graça Ramalheira, Luís Simões, Carla Marques, Marisela Simões, Nuno Machado, Fernanda Vilarinho, Gorete Barbosa

XVII. Opiniões e Reflexões dos Departamentos Curriculares

Departamento do Primeiro Ciclo do Ensino Básico

O Departamento do 1.º Ciclo, em reunião realizada no dia 19 de julho, analisou o relatório relativo aos Resultados Escolares dos Alunos no 3.º período e, comparando com os resultados do 2º período, verificou que no 1.º ciclo, a taxa de sucesso se manteve acima dos 95%.

Relacionou ainda os resultados com os do ano letivo anterior, e constatou que o 2.º ano, o 3.º ano e o 4.º ano, tiveram uma percentagem de sucesso em transição inferior, sendo esta mais significativa no 3.º ano, ano em que existiu uma variação negativa de 7,5%. O 2.º ano apresentou uma variação negativa de 6,1% e o 4.º ano de 2%.

Após análise das situações, concluiu-se que a descida percentual no 3.º ano se deve, em grande parte, à mobilidade de alunos ao longo do ano letivo, os quais chegam sem os pré-requisitos necessários. Outro aspeto, está relacionado com as transições que ocorreram durante a pandemia e cujo objetivo foi o de não prejudicar mais os alunos.

Quanto à descida no segundo ano, esta é uma consequência de este ser um ano mais seletivo, dado que no 1.º ano todos os alunos transitam.

Salienta-se ainda que metade dos alunos apresenta sucesso de qualidade.

Departamento de Línguas

Os docentes do Departamento de Línguas analisaram os gráficos relativos à avaliação do segundo período e refletiram sobre os resultados obtidos nas disciplinas que compõem este departamento.

Relativamente à disciplina de Português, no 2.º ciclo, verificou-se uma taxa de sucesso global de 97,5%, tendo o 5.º ano atingido os 96,3% e o 6.º ano os 98,7%, tendo-se verificado uma melhoria superior a três pontos percentuais. No 3.º ciclo, verificou-se igualmente uma subida nos resultados da avaliação no final do 3.º período, de 11,5% no 7.º ano, de 5,7% no 8.º ano e de 1,8% no 9.º ano. Os docentes de Português ficaram satisfeitos com os resultados desta disciplina, os quais perfazem a média de 97,5%, no 2.º ciclo e de 96,5% de sucesso, no 3.º ciclo e atribuem-na à diversidade de materiais didáticos utilizados, ao trabalho colaborativo e de troca de materiais entre as docentes, assim como ao trabalho desenvolvido em coadjuvação, o qual permitiu um acompanhamento individualizado dos alunos. A avaliação feita por domínios de aprendizagem possibilitou também uma melhor consciencialização por parte dos alunos dos aspetos a melhorar e deu aos professores uma perceção mais nítida dos focos de atuação pedagógica mais urgentes.

Ainda em relação à disciplina de Português do 9.º ano, alvo de avaliação externa, verifica-se um resultado de 100% de sucesso na avaliação interna neste ano de escolaridade. No que diz respeito à avaliação externa, dois alunos subiram um nível de avaliação na prova final, comparativamente com a avaliação interna. Por outro lado, quatro alunos desceram dois níveis de avaliação, facto que poderá ser explicado pelo carácter de aferição da prova final, o que terá levado estes alunos a não responderem à totalidade das questões, nomeadamente as de resposta extensa. Não obstante, a taxa de aprovação na avaliação externa é bastante significativa (57,1%), com um valor superior ao da média nacional (55%). Os resultados obtidos quer na avaliação interna, quer na externa devem-se, no entender das docentes, ao trabalho desenvolvido em sala de aula com a concertação de estratégias, o uso partilhado de materiais didáticos e a coadjuvação por professora da mesma disciplina, o que possibilitou um acompanhamento mais individualizado dos alunos e a adaptação de instrumentos de avaliação adequados às suas dificuldades.

Na disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) verificam-se resultados de sucesso na avaliação interna e uma taxa de aprovação na avaliação externa significativa. Os vários alunos com nível de proficiência A2 e B1 conseguiram alcançar o sucesso escolar e transitar/ aprovar, com uma média assinalável. A opção do Agrupamento em ter proporcionado a estes alunos com PLNM o acompanhamento por parte de docentes, ao longo de todo o seu horário semanal em que os respetivos colegas da turma têm a disciplina curricular de Português, foi uma decisão muito positiva e com um impacto favorável nas aprendizagens e na integração destes alunos. Esta estratégia possibilitou um trabalho de ensino e aprendizagem mais organizado, contribuindo para a imersão do aluno no contacto e no uso de uma nova língua. Por outro lado, o uso concertado e articulado de materiais didáticos, metodologias de aprendizagem e de instrumentos e formas de avaliação contribuíram igualmente para um trabalho de sucesso. Contudo, será importante estes alunos terem os seus próprios manuais e cadernos de atividades de PLNM para evitar um exagero de fotocópiação de documentos e permitir estudo e trabalho autónomo mais avançado.

No que se refere à disciplina de Inglês, a média global de sucesso, no 3.º período, situou-se nos 95,9%, tendo-se registado uma subida em relação ao 1.º e 2.º períodos. Comparando as médias dos três ciclos em relação ao período homólogo

do ano transato, constata-se apenas uma descida de 3,9%, no 1.º ciclo, causada por uma diminuição no sucesso do 3.º ano. Esta situação explica-se pela atribuição de duas menções insuficiente a dois alunos transferidos para este agrupamento e que foram avaliados apenas no 3.º período. Em relação aos 2.º e 3.º ciclos, verifica-se uma melhoria nos resultados, de cerca de 1%. É de salientar uma taxa de sucesso superior a 90% em todos os anos, destacando-se o 6.º e o 9.º anos com 100% de sucesso. Os docentes congratularam-se com esta percentagem, apontando, como fatores que favorecem estes resultados, as coadjuvações em sala de aula, com docente da mesma disciplina, e a avaliação por domínios de aprendizagem, que possibilita mais facilmente a identificação das dificuldades e trabalhar a superação das mesmas. No 1.º ciclo a coadjuvação em sala de aula não se verifica, com exceção do caso de uma turma de 3.º ano em que este ano letivo, excecionalmente, foi possível concretizá-la algumas vezes, em virtude da professora titular estar disponível e também ter conhecimentos de inglês. Esta realidade permitiu duas coisas que se refletiram de forma positiva no aproveitamento geral da turma, excetuando-se o caso de um aluno que veio transferido de outra escola com muitas lacunas: uma gestão mais eficiente de comportamentos desajustados existentes, promovendo um ambiente mais propício à aprendizagem e um acompanhamento mais próximo e eficaz dos alunos com mais dificuldades.

Na disciplina de Francês, a média de sucesso global no 3.º período foi de 98,9%, tendo-se registado uma subida em relação ao 1.º e 2.º períodos. Comparando as médias dos três anos do 3.º ciclo com as do ano transato, verifica-se uma melhoria nos resultados do 7.º ano de 5,9%, no 8.º ano verifica-se uma ligeira descida de cerca de 0,4%; no 9.º ano a melhoria dos resultados é de 5,3%. É de salientar uma taxa de sucesso superior a 90% em todos os anos. As docentes mostraram-se satisfeitas com estas percentagens e apontam como fatores contribuintes para estes resultados, a presença de docente da mesma disciplina na larga maioria das suas aulas e a avaliação por domínios de aprendizagem, que possibilita mais facilmente a identificação das dificuldades e trabalhar a superação das mesmas.

Quanto à disciplina de Espanhol, a média de sucesso no 3.º período foi de 98,8%, registando-se uma subida em relação ao 1.º e 2.º períodos. Comparando as médias de ciclo em relação ao período homólogo do ano transato, mantêm-se as taxas de sucesso de 100% nos 8.º e 9.º anos e constata-se uma ligeira descida de 1,6%, no 7.º ano. A docente referiu que a obtenção destes resultados em muito contribuiu a diversificação de estratégias e metodologias, a adaptação de materiais às turmas, procurando sempre aulas mais motivadoras para os alunos e em que existisse aprendizagem efetiva. Destacou ainda a avaliação feita por domínios que se verificou muito vantajosa para os alunos e que se refletiu de forma positiva no aproveitamento global das turmas. Salienta-se ainda o apoio prestado em sala de aula não só de docentes da Promoção do Sucesso Escolar (PSE) como das docentes de Educação Especial, promovendo um ambiente mais propício à aprendizagem e, sobretudo, um acompanhamento mais próximo dos alunos com mais dificuldades.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Os membros do Departamento refletiram sobre resultados escolares do terceiro período e congratularam-se com os mesmos, nas diferentes disciplinas que o compõem, em linha com o traçado no Projeto Educativo que norteia o nosso Agrupamento, bem como com a residual taxa de retenção ocorrida.

Nas disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica e Cidadania e Desenvolvimento, o sucesso manteve-se nos cem por cento.

Na disciplina de História e Geografia de Portugal a taxa de sucesso subiu ao longo do ano e foi de noventa e três vírgula nove por cento, no quinto ano; de cem por cento, no sexto ano.

Na disciplina de História, o nono ano manteve a taxa de sucesso de cem por cento; nos sétimo e oitavo anos verificou-se uma melhoria, respetivamente, noventa e seis vírgula oito por cento e cem por cento.

Na disciplina de Geografia a taxa de sucesso foi de noventa e oito, vírgula quatro por cento, no sétimo ano, e cem por cento, nos oitavo e nono anos.

Tratou-se de um ano letivo mais calmo que os anteriores que, devido à pandemia de Covid19, foram atípicos. Os resultados obtidos encontram-se correlacionados com o comportamento dos alunos, menos agitado na maioria das turmas, devido às estratégias concertadas pelos vários Conselhos de Turma ao longo do ano e aos recursos alocados, nomeadamente, os docentes do Plano de Promoção do Sucesso Escolar (PSE).

Em relação às Provas de Aferição a análise será efetuada após o conhecimento dos resultados.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Cada grupo de trabalho e por disciplina procedeu a uma mais detalhada análise dos resultados da avaliação final de Terceiro Período, dando relevância não somente aos resultados obtidos na avaliação interna, mas, também, aos obtidos na

avaliação externa, designadamente, nas provas finais de Matemática, do Terceiro Ciclo do Ensino Básico. As sínteses elaboradas encontram-se a seguir elencadas:

Matemática – Segundo Ciclo

Relativamente à disciplina de Matemática, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, verifica-se que a média se situa em três vírgula cinquenta e dois, sendo que a taxa de sucesso (oitenta e seis vírgula quatro por cento), diminuiu relativamente aos períodos anteriores, mas aumentou quando comparada com igual período do ano letivo anterior (oitenta e quatro vírgula cinco pontos percentuais).

Fazendo a análise por ano de escolaridade, verificou-se que no quinto ano, a média é três vírgula quarenta e oito sendo que a taxa de sucesso (oitenta e cinco vírgula quatro por cento), diminuiu relativamente ao período passado e a igual período do ano letivo anterior. No sexto ano, a média é de três vírgula cinquenta e seis, tendo a taxa de sucesso (oitenta e sete vírgula cinco por cento) aumentado quando comparado com o período passado e, também, quando comparado com igual período do ano letivo anterior.

As razões para a diminuição da taxa de sucesso no quinto ano de escolaridade, entendem as docentes poder estar relacionada, em primeiro lugar, com a mudança de ciclo e, em segundo lugar, com as aprendizagens prévias, necessárias aos conhecimentos a adquirir, mal consolidadas, em consequência do confinamento vivenciado nos dois últimos anos letivos e a modalidade do Ensino a Distância não ter beneficiado especialmente os alunos com mais dificuldades à disciplina. Este ano letivo continuou-se a experienciar os efeitos da pandemia, pois os alunos continuaram a faltar às atividades letivas por esse motivo, e a falta de hábitos de trabalho e estudo e a pouca autonomia dos alunos, condicionou as aprendizagens a realizar bem como as competências a desenvolver.

Apesar destes constrangimentos, as docentes de Matemática do Segundo Ciclo consideram os resultados alcançados muito satisfatórios, revelando-se, também, eficazes as estratégias utilizadas, para alguns alunos, ao nível da implementação dos Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (a taxa de sucesso dos alunos com Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, no Segundo Ciclo, foi de noventa e quatro vírgula quatro por cento). A coadjuvação que se verificou, este ano letivo, nas aulas de Matemática permitiu, também, para além de rentabilizar os recursos humanos existentes, prestar o apoio necessário aos alunos com ritmos de aprendizagem mais lentos, mais dificuldades de aprendizagem à disciplina e/ ou hábitos de trabalho reduzidos e permitiu, ainda, mais facilmente, controlar alguns comportamentos desajustados, que se vieram a verificar, por parte de alguns dos alunos, que revelaram problemas de atenção e concentração nas aulas. Foi, assim, possível prestar um apoio mais individualizado em contexto de sala de aula, permitindo manter os alunos mais atentos e concentrados na realização das tarefas propostas tendo-se refletido, na maioria das vezes, numa melhoria do interesse e motivação.

Os alunos que obtiveram nível inferior a três à disciplina, nos quinto e sexto anos de escolaridade, continuaram a revelar falta de empenho, falta de autonomia na realização das atividades, falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo e problemas de atenção e concentração nas aulas, que aliados, por vezes, a comportamentos desajustados, condicionaram a aquisição e a consolidação de novos conhecimentos. As dificuldades na compreensão de enunciados escritos bem como a capacidade de relacionar conhecimentos de forma adequada continua a comprometer o desempenho dos alunos ao nível da resolução de problemas.

No final deste ano letivo, em relação às taxas de sucesso de transição, constata-se que, no caso do quinto ano de escolaridade, as turmas A e C obtiveram cem por cento e as turmas B e D noventa vírgula cinco por cento. Todas as turmas do sexto ano apresentaram taxas de sucesso de transição de cem pontos percentuais.

A análise do relatório dos resultados escolares permite, também, concluir que o sucesso à disciplina de Matemática, na globalidade, se encontra dois vírgula um pontos percentuais abaixo da meta definida no Projeto Educativo, refletindo o estudo realizado anteriormente.

Matemática – Terceiro Ciclo

Relativamente à disciplina de Matemática, apesar de não se ter atingido a meta para a disciplina definida no Projeto Educativo para este ano letivo, verificou-se uma melhoria da taxa de sucesso comparativamente ao resultado obtido no ano letivo anterior.

No que diz respeito ao Terceiro Ciclo, a taxa de sucesso obtida foi de setenta e um vírgula nove por cento, o que representa uma ligeira melhoria relativamente ao ano letivo transato.

As docentes do sétimo ano da disciplina de Matemática verificaram que a taxa de sucesso é de sessenta e quatro vírgula cinco por cento, o que traduz um aumento de oito vírgula oito por cento, comparativamente aos resultados obtidos no segundo período.

Os alunos, de um modo geral, continuaram a revelar muitas dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de noções matemáticas; na mobilização de conceitos básicos da disciplina (não dominam as operações básicas do cálculo, por exemplo), necessários para a construção de novos conhecimentos; na elaboração de raciocínios, passando do concreto ao abstrato; em analisar diferentes componentes de uma situação, estabelecendo estratégias e interpretando criticamente os resultados e continuaram a revelar também pouca capacidade em comunicar e interpretar ideias matemáticas. Por outro lado,

alguns alunos continuaram a evidenciar baixos níveis de atenção/concentração e a revelar ainda falta de perseverança na reflexão e na procura de soluções aos desafios apresentados. Apesar dos incentivos das docentes para uma participação mais ativa e responsável, muitos ainda foram pouco participativos, pouco autónomos e não estudaram os conteúdos trabalhados de modo sistemático e consistente, de forma a consolidar os procedimentos lecionados, fatores essenciais para a compreensão/aplicação dos conteúdos e superação das dificuldades.

No sentido de colmatar as dificuldades diagnosticadas, as docentes reforçaram e intensificaram as medidas já aplicadas como a diversificação das tarefas das aulas; intensificação da participação oral e reforço positivo; incentivo e valorização do trabalho e empenho em sala de aula; incremento de hábitos e métodos de trabalho e de estudo; promoção da manutenção do caderno diário organizado; consciencialização dos alunos para a importância da responsabilidade, da persistência e esforço individual para o seu sucesso educativo, mostrando-se sempre disponíveis para esclarecer dúvidas e prestar o apoio necessário, dentro e fora da sala de aula. Privilegiaram, sempre que possível, a avaliação formativa, permitindo aos alunos a consciencialização das suas dificuldades e a possível reorientação do seu trabalho, enfatizando o papel fundamental do aluno na construção do seu processo de aprendizagem. No que diz respeito às metodologias e instrumentos de avaliação sumativa, diferenciaram a tipologia e estrutura de prova (fichas de avaliação mais curtas; questões mais curtas, simples e diretas; itens de escolha múltipla; pergunta/respostas com preenchimento de espaços) e possibilitaram a reformulação das respostas aos alunos com mais dificuldades.

A presença da professora coadjuvante na sala de aula continuou a ser preponderante para a consolidação das aprendizagens de alguns conteúdos e um acompanhamento mais centrado no aluno, nomeadamente nos alunos com adequações curriculares, tendo em conta as suas características e ritmo de trabalho.

As docentes do oitavo ano da disciplina de Matemática verificaram que a taxa de sucesso do terceiro período é setenta vírgula nove por cento, o que traduz um aumento de nove vírgula um por cento, relativamente aos resultados obtidos no segundo período. No entanto, as professoras consideraram o ritmo de trabalho das turmas, no geral, lento. O tempo excessivo que os alunos demoraram a passar os registos realizados no quadro e a sua falta de autonomia e persistência durante a resolução de exercícios, não permitiu otimizar ao máximo o tempo de aula destinada à vertente mais prática da disciplina. A par disso, a falta de trabalho autónomo, fraca participação, ausência de um estudo sistemático para acompanhar os conteúdos lecionados e as dificuldades de atenção e de concentração, não permitiu aos alunos rentabilizar as suas capacidades e em alguns casos foi impeditivo de atingirem o sucesso à disciplina.

A subida verificada reflete essencialmente o sucesso das medidas implementadas, no âmbito dos Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão dos alunos que deles beneficiaram e que se mostraram empenhados e comprometidos com o próprio sucesso. É ainda o reflexo da manutenção da implementação de estratégias e metodologias diversificadas e a utilização de instrumentos de avaliação, ajustados às características dos alunos. O trabalho colaborativo entre as docentes foi fundamental nesta evolução quer na preparação de materiais pedagógicos quer no acompanhamento individualizado prestado em sala de aula. As coadjuvações e as docentes que colaboraram no âmbito da Promoção do Sucesso Educativo, assumiram um papel preponderante em todo este processo, nomeadamente, em situações pontuais de indisciplina e no apoio individualizado para os alunos com mais dificuldades.

No que diz respeito ao nono ano, as turmas que revelaram, ao longo do ano, maiores dificuldades em adquirir as aprendizagens essenciais da disciplina foram as turmas A e B, que obtiveram, no terceiro período, uma taxa de sucesso de setenta e dois por cento e sessenta e quatro por cento, respetivamente. Apesar das dificuldades sentidas, esta taxa de sucesso representa uma franca evolução relativamente aos resultados obtidos no segundo período e deveu-se à implementação das medidas previstas nos Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão dos alunos por eles abrangidos, com enfoque na diferenciação dos instrumentos de avaliação utilizados, nos apoios disponibilizados pela docente assim como pelo empenho demonstrado por alguns alunos na superação das dificuldades crónicas que apresentam à disciplina.

Nas turmas C e D, a taxa de sucesso foi de noventa e três por cento, reflexo do trabalho continuado desenvolvido ao longo do Terceiro Ciclo pela docente e pelos alunos que, de uma forma geral, foram correspondendo.

Relativamente ao desempenho dos alunos do nono ano na prova final de ciclo, as docentes foram observando algum desinteresse por parte dos alunos pelo resultado da prova, manifestado por exemplo na não comparência de alguns deles nos apoios disponibilizados. Todavia verifica-se que os resultados obtidos apresentam uma boa correlação face à avaliação interna, sendo tanto a média como a percentagem de positivas superior aos resultados nacionais.

Ciências Naturais – Segundo Ciclo

No que diz respeito à disciplina de Ciências Naturais, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, verificou-se que a taxa de sucesso no quinto ano de escolaridade é ligeiramente superior à de igual período do ano anterior, assim como relativamente ao segundo período do presente ano, ou seja, noventa e sete vírgula seis pontos percentuais, com uma média de três vírgula cinquenta e um. No sexto ano de escolaridade a taxa de sucesso aumentou em relação ao mesmo período do ano anterior e ao segundo período deste ano letivo, atingindo os cem pontos percentuais, sendo a média de três vírgula cinquenta e três. O aumento da taxa de sucesso do segundo para o terceiro período deve-se ao êxito da implementação das medidas constantes

no Plano de Suporte à Aprendizagem e Inclusão elaborado para alguns alunos. Comparativamente ao ano letivo anterior, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, nesta disciplina, a taxa de sucesso aumentou em nove décimas percentuais, sendo a média para o presente ano de três vírgula cinquenta e dois.

Os níveis inferiores a três atribuídos no quinto ano de escolaridade refletem a situação de dois alunos que integraram as turmas tardiamente, por transferência, numa situação em outubro, noutra situação no final do segundo período. Estes alunos que tinham como língua materna Português do Brasil revelaram dificuldade de descodificação da informação e ausência de vocabulário que comprometeu a interpretação da informação, ao que acresceu ausência de hábitos e métodos de estudo. Num dos casos, o aluno, além do já referido, recusou o apoio da professora da disciplina enquanto frequentou as aulas e no mês de maio deixou de comparecer à escola. No caso da outra aluna, o curto período do ano em que incorporou a turma não foi suficiente para que as dificuldades evidenciadas fossem ultrapassadas.

Em relação à taxa de sucesso de transição, verificou-se que esta aumentou relativamente ao período anterior nas turmas A, C e D do quinto ano de escolaridade, mantendo-se igual na turma B, salientando-se nas turmas A e C o pleno sucesso. No sexto ano a referida taxa foi de cem pontos percentuais em todas as turmas, verificando-se, relativamente ao período anterior, o aumento nas turmas A, B e C.

Comparando a taxa de sucesso em Ciências Naturais, Segundo e Terceiro Ciclos, com a meta definida no Projeto Educativo para o quadriénio dois mil e dezassete-dois mil e vinte e um, constata-se que esta se encontra ligeiramente inferior ao valor definido para a mesma, em um vírgula um pontos percentuais. No entanto, no que se prende com a taxa relativa ao Segundo Ciclo nesta disciplina, verifica-se que é superior à meta definida para o mencionado quadriénio em três décimas percentuais.

Ciências Naturais – Terceiro Ciclo

A taxa global de sucesso de Ciências Naturais – Terceiro Ciclo, aumentou quatro pontos percentuais relativamente ao segundo período, passando de noventa e dois vírgula um por cento (92,1 %) para noventa e seis vírgula um por cento (96,1 %).

Nos oitavos e nonos anos de escolaridade, houve uma melhoria bastante significativa nas taxas de sucesso, relativamente às obtidas no segundo período, passando de noventa e dois vírgula sete por cento (92,7 %) para cem por cento (100 %) no oitavo ano e de oitenta e oito vírgula cinco por cento (88,5 %) para noventa e oito vírgula quatro por cento (98,4 %) no nono ano. De salientar que, no nono ano de escolaridade, apesar da taxa de sucesso não ter sido de cem por cento, houve atribuição de apenas um nível inferior a três a um aluno, que não conseguiu superar as dificuldades evidenciadas ao longo do ano letivo, apesar da diversidade de estratégias e medidas implementadas pelas docentes da disciplina.

No sétimo ano de escolaridade, houve um decréscimo na taxa de sucesso de quatro vírgula oito pontos percentuais (4,8 %), relativamente à obtida no segundo período, passando de noventa e cinco vírgula um por cento (95,1 %) para noventa vírgula três por cento (90,3 %). Esta diferença percentual prende-se pelo facto de terem sido atribuídos mais dois níveis dois do que no segundo período, ou seja um total de seis níveis dois nas quatro turmas deste ano de escolaridade. Refere-se ainda, que um dos níveis dois atribuídos diz respeito a uma aluna que veio do Brasil, transferida para o nosso agrupamento no final do segundo período. Esta situação impediu que a discente tivesse tido tempo para desenvolver as aprendizagens essenciais necessárias para atingir um nível superior a dois a esta disciplina, assim como a outras disciplinas, não tendo conseguido sequer a transição para o oitavo ano de escolaridade. Os restantes níveis dois foram atribuídos aos alunos que revelaram falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas atribuídas e ausência de hábitos e métodos de estudo autónomos e regulares, o que impediu de ultrapassarem as dificuldades manifestadas, apesar da diversidade de estratégias implementadas e medidas universais aplicadas pelas docentes da disciplina. Salienta-se o caso de dois destes alunos, em que o insucesso se verificou à maioria das disciplinas, devido essencialmente ao comportamento perturbador e reduzido investimento pelo estudo, acrescentando-se a falta de assiduidade injustificada, que se refletiu nos fracos resultados escolares.

Como já referido em anos anteriores, o sétimo ano é um ano de iniciação de ciclo, sendo aquele em que, geralmente, se verificam resultados mais baixos, comparativamente aos obtidos nos oitavo e nono anos de escolaridade. Neste sentido, os resultados registados na disciplina de Ciências Naturais, vão de encontro aos resultados relativos ao sucesso em transição, pois também foi no sétimo ano de escolaridade que este sucesso foi mais baixo, nomeadamente noventa e dois por cento (92 %), comparativamente ao do oitavo e nonos anos, que foi de cem por cento (100 %).

Apesar da descida verificada, nos resultados escolares no sétimo ano, em relação ao segundo período e ao ano letivo anterior, no geral, os docentes consideraram os resultados bons na disciplina de Ciências Naturais. Em todos os anos de escolaridade a taxa de sucesso foi superior a noventa por cento (90 %) e próxima, para cada um dos anos de escolaridade, da taxa de sucesso em transição, sendo que o maior afastamento, um vírgula sete por cento (1,7 %), foi no sétimo ano. Outra justificação para além das já mencionadas poderá dever-se ao facto de apenas os dois tempos letivos na disciplina para leção dos conteúdos e consolidação das aprendizagens ser insuficiente.

Reitera-se que a alteração da postura de alguns alunos nas aulas e a implementação de estratégias e dinâmicas diversificadas, propostas nos vários conselhos de turma, assim como a eficácia das medidas propostas nos Planos de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão implementados, são fatores que contribuíram para a taxa de sucesso verificada nesta disciplina.

Constata-se, no entanto, um ligeiro afastamento de um vírgula um ponto percentual (1,1 %), abaixo da meta para a disciplina de Ciências Naturais no Projeto Educativo, para o quadriénio, dois mil e dezassete barra dois mil e dezoito, dois mil e vinte e um barra dois mil e vinte e dois, mas que não comprometeu o objetivo definido para o mesmo período de tempo. Esta disparidade, advém essencialmente dos resultados obtidos no sétimo ano de escolaridade, já acima justificados, sendo também de ponderar os impactos causados pela pandemia que atravessamos, que provocou instabilidade nos alunos, falta de rotina e hábitos de trabalho autónomo, o que se refletiu na efetiva construção e consolidação das suas aprendizagens.

A taxa de aulas coadjuvadas em Ciências Naturais situou-se nos quarenta e quatro por cento, sendo uma medida importante no apoio a nível geral aos alunos, nomeadamente aos alunos com Plano de Suporte à Aprendizagem e Inclusão e com Relatório Técnico-Pedagógico.

Físico-Química

A taxa de sucesso na disciplina de Físico-Química nos sétimo, oitavo e nono anos, no terceiro período, foram noventa e três vírgula cinco por cento (93,5%), noventa e seis vírgula quatro por cento (96,4) e cem por cento (100), respetivamente. Os resultados obtidos são ligeiramente inferiores às metas estabelecidas para estes anos de escolaridade nesta disciplina. Quando se compara a taxa de sucesso deste ano com a do ano anterior verifica-se, também, que são ligeiramente inferiores, no entanto, é um valor pouco significativo. Isto deve-se à falta de investimento de alguns alunos na sua vida académica, nomeadamente na falta de um estudo diário e organizado, na fraca apresentação dos trabalhos solicitados e na inexistente preparação dos momentos de avaliação.

Tecnologias da Informação e Comunicação

Na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação, tanto no Segundo como no Terceiro Ciclos, a taxa de aprovação foi elevadíssima, para tal também contribuiu o facto dos alunos mais problemáticos terem mudado de escola.

Tendo em conta o número reduzido de aulas do terceiro período as notas não sofreram alterações significativas.

Em relação ao ano anterior, existiu uma melhoria de notas, no entanto a referida melhoria em muito se deve ao fim das aulas online.

Departamento de Expressões

No que se refere ao segundo ponto da ordem de trabalhos - Avaliação dos resultados escolares do terceiro período, as considerações mais relevantes sobre os resultados dos alunos na avaliação interna dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e dois, são as seguintes:

- Subida significativa da taxa de sucesso na generalidade das disciplinas;
- Cumprimento da meta constante no Projeto Educativo em matéria de taxa de sucesso das disciplinas;
- Muitas disciplinas com taxas de sucesso de cem por cento;
- Taxa de sucesso dos alunos no segundo ciclo foi acima de noventa por cento;
- Taxa de sucesso dos alunos no terceiro ciclo foi acima de noventa por cento;
- A taxa de sucesso do Agrupamento tem demonstrado, nos últimos anos, uma subida consistente;
- A taxa de sucesso dos alunos, em média, no Agrupamento é acima de noventa sete por cento;
- A percentagem de alunos com sucesso de qualidade superou a do ano anterior;
- Quase todos os alunos com auxílios económicos atingiram o sucesso escolar total;
- A percentagem de sucesso escolar dos alunos que frequentaram os apoios educativos- Desenvolvimento Pessoal e Social, Sala de Estudo, Medidas Educação Inclusiva, Apoio Individual, Apoio Psicológico, Terapias, Português Língua Não Materna foi quase total;
- Percentagem elevada de sucesso dos Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão;
- A taxa de coadjuvação de aulas permitiu um bom aproveitamento dos recursos com reflexo nas aprendizagens dos alunos;
- A rentabilização dos recursos do PSE contribuiu para a melhoria das aprendizagens e comportamento dos alunos.

Especificamente no que se refere às disciplinas do departamento a percentagem de sucesso por ano/disciplina foi superior a noventa e sete vírgula cinco por cento, cumprindo as metas previstas no Projeto Educativo.

Departamento de Educação Especial

De forma global, os alunos apresentam uma alta taxa de sucesso, o que reflete, por um lado, o bom desempenho de professores e alunos e, por outro, a ação positiva dos recursos utilizados em sala de aula e em outros apoios (coadjuvações, apoios educativos e apoios de educação especial). Neste sentido, passa-se a destacar apenas alguns aspetos do relatório relacionando-os com os recursos.

Nos segundo, terceiro e quarto anos de escolaridade, regista-se um decréscimo na taxa de sucesso em relação aos anos letivos anteriores. No segundo ano, a descida é aproximadamente de 6%, no terceiro de 7,5% e no quarto de 2%.

No quinto ano subiu ligeiramente e no sexto ano subiu para 100% (mais 2,9%), em relação ao ano letivo anterior.

No sétimo ano, desceu para 92,2% (4,6% em relação ao ano anterior).

No oitavo e no nono ano, a taxa de sucesso é de 100% (igual ao ano letivo anterior).

Apesar dos dados anteriores serem demonstrativos do sucesso dos alunos, verifica-se que os anos com taxas de sucesso menos elevadas são os segundo e terceiro anos no primeiro ciclo, quinto ano no segundo ciclo e sétimo ano no terceiro ciclo, com maior relevância nas disciplinas de português e matemática, bem com a inglês no terceiro ano do primeiro ciclo. Assim, e tendo em conta que no próximo ano a disponibilidade de recursos será menor, considera-se pertinente que os anos e disciplinas indicadas anteriormente deverão ser vistas como prioritárias para a intervenção, ao nível de apoios, quer apoio educativo no primeiro ciclo, quer coadjuvações nos outros ciclos.

Entendemos, ainda, que seria benéfico que a intervenção reforçada incidisse nas competências linguísticas, desde a educação pré-escolar, já que as mesmas foram identificadas como uma preocupação, pelo Departamento de educação pré-escolar.

Sobre os Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (PSAI) e Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP), o Departamento destaca os seguintes aspetos:

No primeiro ciclo, os professores de Educação Especial apoiam muito mais alunos sem RTP (17%) do que com RTP (7%). É uma estratégia que deve ser mantida, porque quanto mais precoce for a intervenção melhor.

Parece haver entendimentos diferentes no preenchimento da grelha do levantamento de dados, uma vez que há, no segundo ciclo, 1% de alunos apoiados por docente de Educação Especial sem RTP e, no terceiro ciclo há 15%. Seria importante tentar uniformizar os procedimentos de preenchimento dos mesmos.

Na análise dos PSAI conseguimos saber o número de PSAI e o número de sucesso/ insucesso, sendo um dado importante, porém, a fim de monitorizar e intervir de uma forma mais assertiva (orientação de recursos), consideramos que seria relevante saber: o número de alunos com PSAI; identificar o número de PSAI por aluno e em que disciplinas estes PSAI incidem; número de PSAI por disciplina relativamente ao sucesso e insucesso.

Sobre a análise referente ao sucesso na implementação dos RTP, o departamento considera, mais uma vez, que o facto dos recursos disponíveis terem sido direcionados para as turmas destes alunos constituiu uma estratégia positiva, dada a taxa de sucesso apresentada por estes alunos.

Finalmente, considera o departamento, que o relatório, nomeadamente as suas conclusões gerais, fazem um “retrato” positivo do agrupamento, reconhecendo-se que os recursos existentes têm vindo a contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos, no entanto, perante a diminuição drástica destes recursos no próximo ano, avizinham-se tempos mais difíceis e desafiantes e portanto a reorganização dos recursos, no nosso ponto de vista deve, ainda mais, obedecer a critérios de equidade visando sempre a melhoria das aprendizagens de todos os alunos, e em especial aqueles que apresentam maiores fragilidades.